



Relatório Anual

safra 2017/2018

Índice

A renovação do amanhã

- 3 Sobre o relatório
- 5 Nossa marca
- 7 Mensagem do Líder de Negócio
- 8 Agora somos Atvos

Valor compartilhado

- 11 Nosso jeito de criar e compartilhar valor
- 12 Modelo de negócio
- 13 Valor para a sociedade
- 14 Matriz de materialidade

Desempenho do negócio

- 17 Produtividade no campo
- 21 Gestão dos fornecedores de cana
- 24 Eficiência na indústria
- 27 Desempenho financeiro

Compromisso com os integrantes

- 30 Desenvolvimento das pessoas
- 32 Segurança e saúde dos integrantes

Ética, transparência e integridade

- 36 Programa de Conformidade
- 39 Gestão de riscos
- 41 Governança corporativa

Desenvolvimento local

- 44 Energia Social: gestão participativa
- 46 Acreditar nas pessoas e no futuro

Impacto ambiental

- 49 Responsabilidade no cultivo
- 52 Ecoeficiência na indústria
- 54 Estratégia para mudanças climáticas

Anexos GRI

- 62 Indicadores dos Standards da GRI
- 75 Sumário de conteúdo da GRI

Como usar este documento



Clique neste ícone para acessar os capítulos de seu interesse



Home
Clique neste ícone para retornar ao índice



Setas
Navegue página a página por meio das setas no canto inferior direito



Impressão
Utilize este atalho para imprimir o conteúdo do PDF



Capital natural



Capital manufaturado



Capital humano



Capital intelectual



Capital social e de relacionamento



Capital financeiro

Localize, no rodapé das páginas, as referências à geração de valor nos seis tipos de capitais do Relato Integrado





Sobre o relatório

Nosso Relatório Anual, um documento abrangente e direcionado a todos os públicos com os quais nos relacionamos, amplia o compromisso dos integrantes da Atvos com a atuação ética, íntegra e transparente. Essa publicação tem o objetivo de evidenciar a maneira como conduzimos nossas atividades em busca dos objetivos estratégicos traçados pelo Conselho de Administração, adotando as melhores práticas e instrumentos para minimizar os impactos socioambientais e potencializar os benefícios do nosso modelo de negócio.

De forma pioneira no setor sucroenergético brasileiro, adotamos neste relatório os princípios e as orientações do Relato Integrado, plataforma global suportada pelo Conselho Internacional para Relato Integrado (IIRC, na sigla em inglês), para comunicar os avanços e resultados alcançados no ano-safra 2017/2018 com objetividade e clareza. Com isso, pretendemos demonstrar como criamos valor em diferentes tipos de capitais, beneficiando os acionistas e investidores com uma melhor gestão de riscos e alocação de recursos.

Os dados que apresentamos, referentes ao desempenho e aos impactos econômicos, sociais e ambientais de nosso negócio, estão de acordo com os Standards da Global Reporting Initiative (GRI), organização internacional que estabeleceu parâmetros reconhecidos

internacionalmente para o relato e comunicação da gestão da sustentabilidade corporativa. Consolidamos na seção Anexos GRI as respostas aos indicadores dos Standards priorizados. Esse conteúdo está organizado de acordo com os temas da nossa matriz de materialidade e faz referências às demais páginas do relatório quando pertinente. As informações apresentadas abrangem o período entre 1º de abril de 2017 e 31 de março de 2018 – o ciclo do ano-safra da cana-de-açúcar.

Este documento é, também, a nossa Comunicação de Progresso (COP) para o Pacto Global, iniciativa promovida pela ONU para engajar as organizações em torno da promoção e fortalecimento de dez princípios universais, que visam garantir o respeito aos direitos humanos e ao trabalho digno, a proteção do meio ambiente e o combate à corrupção. Nossa adesão ao Pacto Global, ação plenamente aderente aos nossos valores e princípios, foi efetivada em 2016.

Comentários e sugestões sobre o conteúdo deste relatório devem ser enviadas para o e-mail comunicacao@atvos.com



A renovação do amanhã

Em 2017, ao completarmos dez anos de atuação na geração de energia limpa e renovável a partir da cana-de-açúcar, apresentamos ao mercado a nossa nova marca: Atvos.

A renovação da nossa identidade vai muito além da mudança de nome. Representa um posicionamento mais atual e contemporâneo para fazer frente aos desafios e à necessidade de crescimento do setor sucroenergético brasileiro.

O laranja do nosso logotipo é enérgico e vibrante como as pessoas que têm brilho nos olhos e otimismo para fazer da nossa empresa uma das maiores produtoras de açúcar, etanol e energia elétrica do Brasil.

Nosso nome é a soma de palavras que traduzem nossas ações para um mundo melhor: atitude e atmosfera.

Nós somos desbravadores e nascemos para um futuro mais sustentável. Somos uma empresa formada por pessoas engajadas em melhorar a qualidade de vida no Brasil e no mundo por meio da energia renovável. Somos transparentes e estamos sempre abertos e dispostos a dialogar, com ética em todas as nossas ações. Essa é a essência da personalidade Atvos.





Nossa marca

Para construir nossa marca e o novo posicionamento, trabalhamos durante cinco meses em um projeto de investigação e análise do mercado, estruturação da plataforma de marca e definição do nosso novo nome e da identidade verbal e visual. O projeto foi realizado por um comitê criativo formado por líderes da empresa, responsáveis pela aprovação de todas as etapas de trabalho.

A primeira fase consistiu na investigação do setor sucroenergético e diagnóstico da nossa imagem. Nessa etapa, realizamos entrevistas aprofundadas com líderes do nosso negócio e com clientes, parceiros, representantes de instituições financeiras e formadores de opinião. Também

conduzimos uma pesquisa *on-line* com o público interno e analisamos o posicionamento dos principais *players* do setor.

Ao concluirmos o diagnóstico da nossa imagem, identificamos que a sustentabilidade do nosso negócio, o compromisso com a sociedade, o arrojo e a determinação para buscar novos caminhos são alguns dos atributos percebidos e reconhecidos por nossos públicos. Entendemos, ainda, que a capacidade de realização e de transformação de nossos integrantes, a maneira como valorizamos as pessoas nas relações e a força de nossa cultura organizacional são vistos como diferenciais de mercado.

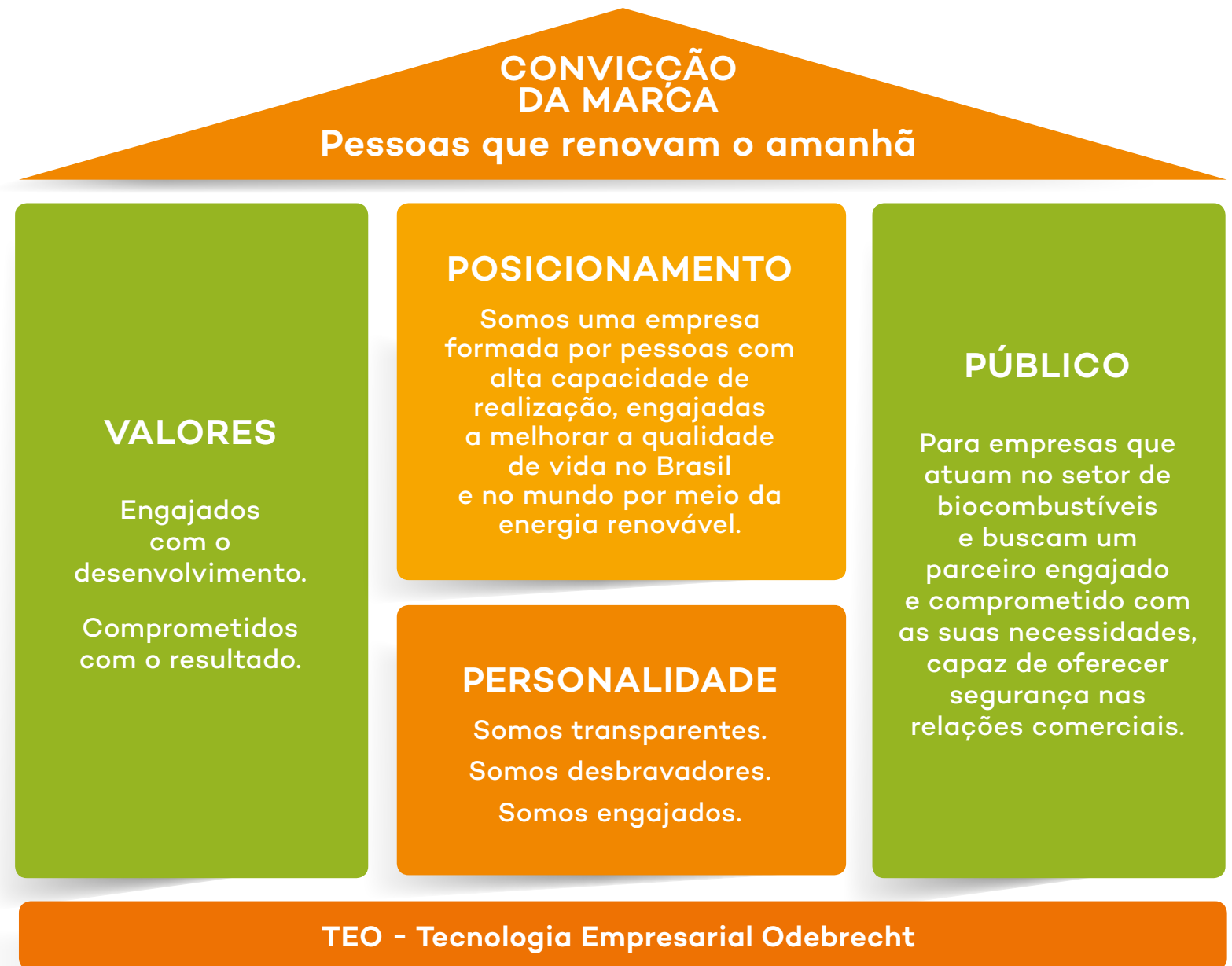




Com esses subsídios, realizamos a segunda etapa do projeto: a construção da nossa nova plataforma de marca. Apoiada na Tecnologia Empresarial Odebrecht (TEO), que define nossa cultura organizacional, a plataforma de marca expressa nosso posicionamento, nossa personalidade e nossa convicção: **pessoas que renovam o amanhã.**

Guiado pela plataforma da marca, o comitê criativo passou a trabalhar na construção de nosso novo nome. O escolhido foi Atvos, nome abstrato que expressa nossas atitudes firmes e ousadas por um amanhã mais limpo e renovável. Nossa cor laranja, que nos diferencia no mercado, traduz a vibração das pessoas que desbravam novos caminhos – exatamente como fizemos há mais de dez anos, quando iniciamos o plantio da cana-de-açúcar nas novas fronteiras agrícolas. A transparência com a qual conduzimos todos os nossos relacionamentos e a evolução contínua são marcantes na construção do nosso logotipo.

Nossa nova marca impulsiona a renovação da nossa energia e do nosso compromisso com a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Ela é o resultado de mais de dez anos de atuação no setor sucroenergético, período em que amadurecemos, crescemos operacionalmente e alcançamos resultados marcantes e significativos. Sabemos que existem oportunidades e novos negócios a serem realizados, por isso vamos criar caminhos inovadores e continuar sendo desbravadores. Nosso amanhã já começou.





Mensagem do Líder de Negócio

Nosso mundo caminha, cada vez mais, para uma economia de baixo carbono impulsionada por fontes energéticas renováveis. A busca por inovações e novas formas de promover o crescimento econômico e social, com baixo impacto ambiental e sem aumentar a concentração de gases de efeito estufa em nossa atmosfera, está na pauta da agenda global para o desenvolvimento sustentável.

Após mais de dez anos de atuação no setor sucroenergético, com ousadia e capacidade de realização, percebemos que havia chegado o momento de nos renovarmos para fazer frente aos novos desafios e oportunidades. Adotamos uma nova marca, Atvos, que representa nossa determinação e força para desbravar caminhos e potencializar os benefícios do biocombustível e da bioeletricidade que geramos a partir da cana-de-açúcar.

Acreditamos que o etanol é a alternativa mais sustentável, do ponto de vista socioambiental e econômico, para a substituição dos combustíveis fósseis e, por isso, estamos prontos para darmos um novo salto de qualidade e produtividade.

Na safra 2017/2018, investimos R\$ 570 milhões e plantamos 56 mil hectares de cana-de-açúcar, 16% a mais do que no ciclo anterior. Implementamos inovações no cultivo e adotamos novas tecnologias, como o monitoramento por satélite e por VANTs (Veículos Aéreos Não Tripulados) dos canaviais, para aumentar a produtividade no campo. Reforçamos nosso compromisso com a capacitação dos nossos integrantes e aprimoramos o nível de excelência em nossas unidades industriais. Atuamos

no fortalecimento e crescimento das relações com nossos parceiros agrícolas, tão importantes para nosso negócio.

Todos esses avanços têm o mesmo objetivo: produzir cada vez mais etanol e energia elétrica a partir de uma matéria-prima cultivada com respeito ao meio ambiente e às pessoas.

A segurança de nossos integrantes é um valor incomensurável para nossa empresa. Na última safra, continuamos empenhados em manter os melhores índices de SSMA (Segurança, Saúde e Meio Ambiente) da indústria sucroenergética, por meio do desenvolvimento de ações de capacitação e conscientização, além do empoderamento dos líderes para a disseminação das boas práticas.

Temos o compromisso de contribuir com o crescimento das comunidades nos municípios em que atuamos, gerando empregos e renda, realizando negócios com ética, integridade e transparência. Como signatários do “Pacto Global”, da ONU, e do “Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção”, do Instituto Ethos, estamos sempre abertos ao diálogo com a sociedade e comprometidos com o engajamento da nossa cadeia produtiva na agenda de integridade empresarial.

Ser Atvos significa ter uma atitude responsável e inovadora para construir, hoje, o amanhã que queremos. Com foco absoluto na geração de resultados, continuaremos a promover relações equilibradas e de longo prazo com nossos parceiros, gerando valor para nossos acionistas e para toda a sociedade.

Nos próximos anos, continuaremos a investir no crescimento e na produtividade de nossos canaviais e de nossos parceiros, de maneira a atingir mais rapidamente a nossa capacidade de moagem instalada de 37 milhões de toneladas, o que consolidará um novo patamar econômico e social para a Atvos, seus integrantes e a comunidade.

Nós somos pessoas que renovam o amanhã e sabemos que o nosso futuro já começou!



Luiz de Mendonça
Líder de Negócio



Agora somos Atvos

Nós somos pessoas que renovam o amanhã e sonhamos com um futuro no qual a sociedade mova-se impulsionada por uma energia limpa e renovável. Nós formamos a Atvos, uma empresa que produz etanol, açúcar VHP e energia elétrica, comprometida com o meio ambiente e com as pessoas.

Trabalhamos para construir, no presente, um mundo diferente e melhor para as novas gerações. Cultivamos e colhemos a cana-de-açúcar em uma área de 450 mil hectares, em quatro estados brasileiros, com a certeza de que nosso negócio gera riquezas e desenvolvimento para as populações das cidades em que estamos presentes desde 2007.

Em nove unidades agroindustriais, distribuídas em seis polos produtivos, transformamos a cana-de-açúcar em produtos que geram energia sustentável para movimentar equipamentos elétricos, veículos e a vida de milhões de pessoas. Somos

capazes de renovar continuamente a matriz energética brasileira, oferecendo caminhos para substituir os combustíveis fósseis e reduzir a pegada de carbono que todos deixamos no planeta.

Somos uma empresa formada por pessoas que fazem a diferença. A cada ano-safra, construímos um novo amanhã com vibração, orgulho e alegria. Buscamos novas tecnologias, investimos e criamos projetos para aperfeiçoar nossos processos produtivos e desbravamos novos caminhos para que a nossa energia possa estar cada vez mais presente na vida dos brasileiros.

Somos transparentes e estamos dispostos ao diálogo em tudo o que fazemos. Sabemos que as parcerias podem acelerar a renovação que queremos, e estamos abertos para que outras pessoas juntem-se ao nosso propósito, compartilhando os valores, a ética e a integridade que cultivamos no dia a dia.



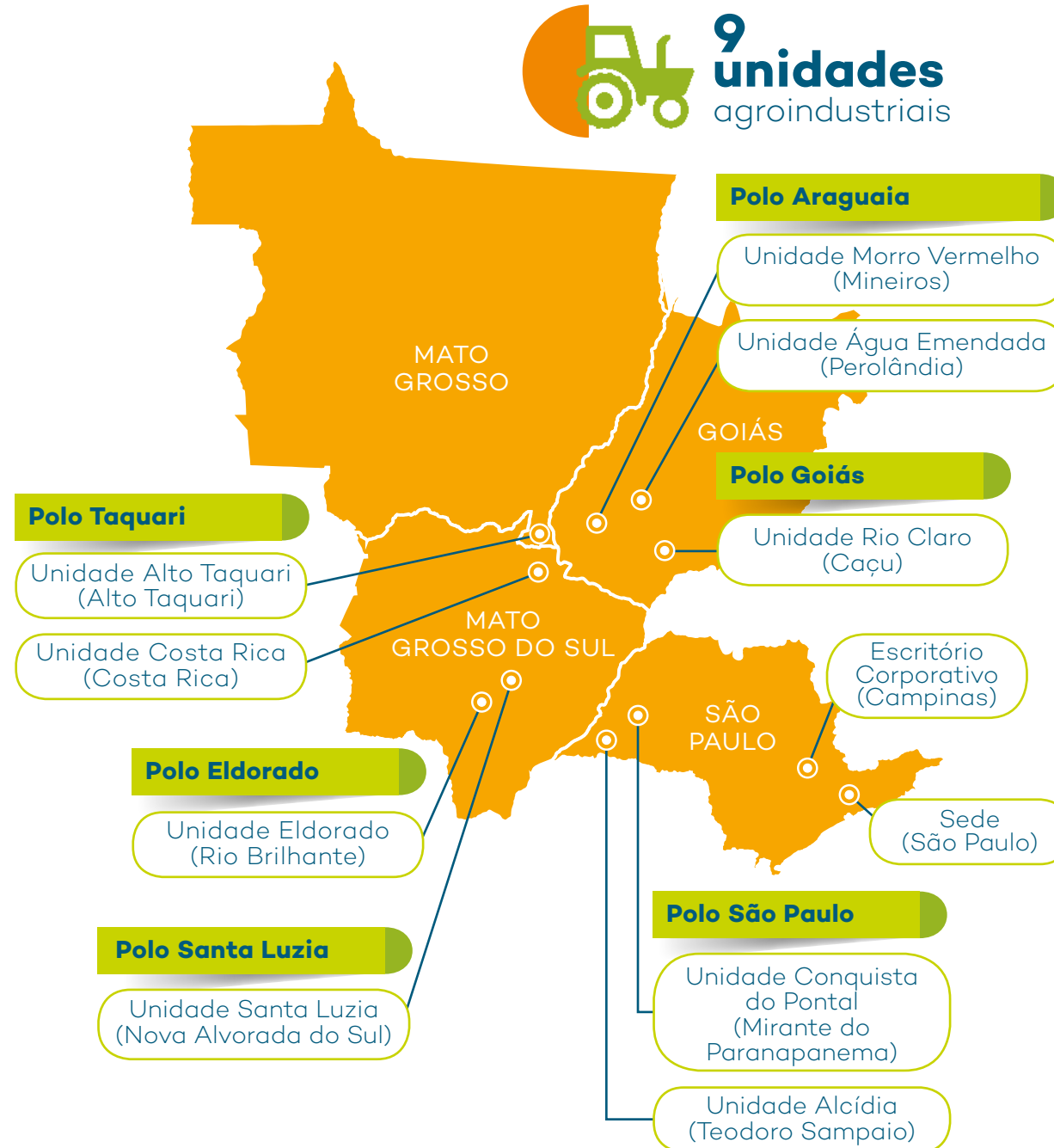


Como renovamos o amanhã

Números da safra 2017/2018



9 unidades agroindustriais



11 mil integrantes que trabalham em **6 polos produtivos** distribuídos em **4 estados** do Brasil.

Nós fomos a **primeira empresa** do setor sucroenergético a conquistar o **certificado I-REC**, que garante a rastreabilidade da energia renovável gerada a partir da biomassa

Conheça mais na página 25





Valor
compartilhado



Nosso jeito de criar e compartilhar valor

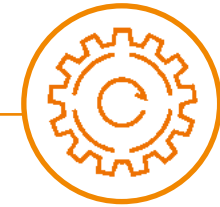
Nós nascemos para um mundo que pede mais energia renovável e um crescimento mais sustentável. Unindo as pessoas e a nossa força, cultivamos soluções inteligentes e descobrimos novos caminhos para renovar o futuro.

Na safra 2017/2018, reunimos integrantes de diferentes áreas para identificar, de forma conjunta e coparticipativa, como nossos negócios geram valor e impactam positivamente a sociedade em seis tipos diferentes de capitais.



Capital natural

Para cultivar a cana-de-açúcar nas novas fronteiras agrícolas dependemos de condições climáticas favoráveis, solo com nutrientes suficientes para o desenvolvimento da lavoura e água das chuvas. Nas regiões em que atuamos, promovemos a recuperação e conservação de áreas de preservação e melhoramos a qualidade da terra. Assim, contribuimos diretamente para a captura de CO₂ da atmosfera e para a minimização dos impactos decorrentes da concentração de gases de efeito estufa na atmosfera.



Capital manufaturado

A produção de açúcar, etanol e energia elétrica é realizada em instalações industriais com equipamentos de última geração. Nas lavouras, utilizamos tecnologias avançadas, como monitoramento por satélite e VANTs (veículos aéreos não tripulados), para aumentar a produtividade e reduzir falhas no plantio e na colheita. A oferta de biocombustível e de energia produzida a partir da biomassa amplia a presença de fontes renováveis na matriz energética nacional, fortalecendo o combate às mudanças climáticas.



Capital humano

As pessoas são a nossa força para desbravar possibilidades, superar desafios e realizar as mudanças. O alinhamento dos integrantes aos valores e à cultura empresarial impulsiona a realização de negócios com ética, integridade e transparência. Nosso compromisso gera um ambiente de trabalho agradável e no qual há reconhecimento pela conquista dos resultados positivos.



Capital intelectual

O conhecimento adquirido por nossos integrantes ao longo de nossa história diferencia nossa atuação no setor sucroenergético. A busca por novas tecnologias e inovações no cultivo e processamento da cana-de-açúcar é direcionada para o aumento da produtividade e da qualidade nas operações agrícolas e industriais. Dessa forma, contribuimos para aumentar a competitividade do setor sucroenergético na oferta de fontes energéticas renováveis.



Capital social e de relacionamento

A força da nossa marca e a transparência no relacionamento com todos os nossos públicos é a base sobre a qual construímos iniciativas e ações que incentivam o desenvolvimento das comunidades nos municípios em que estamos presentes. Com abertura para o diálogo, participamos de discussões setoriais com o objetivo de contribuir para o crescimento e a sustentabilidade de todo o setor sucroenergético. A credibilidade depositada por nossos clientes e o orgulho de nossos integrantes reforçam nossa capacidade de gerar valor.



Capital financeiro

A comercialização dos produtos e a confiança de nossos clientes, em conjunto com as operações realizadas com as instituições financeiras, promovem a geração de receitas e a alocação de recursos de acordo com o *pipeline* de investimentos. Nossa presença nas novas fronteiras agrícolas fortalece as gestões municipais por conta dos tributos recolhidos, ampliando a capacidade de investimentos em serviços para a população. Também promove o desenvolvimento das cadeias produtivas, criando oportunidades de emprego e a geração de renda.





Modelo de negócio

1. Cultivamos a cana-de-açúcar nas novas fronteiras agrícolas, com inovação e tecnologia para aumentar a produtividade



Programa Energia Social

- 74 projetos
- 150 mil pessoas beneficiadas
- 100% das unidades impactadas

2. Em nossas unidades, aumentamos a eficiência dos processos para consumirmos menos recursos naturais e investimos no desenvolvimento de nossos integrantes



R\$ 2,4 bilhões

gastos com fornecedores na safra 2017/2018, promovendo a geração de valor em cadeias produtivas locais

57 mil novos hectares

cultivados na safra 2017/2018. 500 hectares cultivados em sistema de meiosi, prática que reduz custos e amplia a qualidade

5 veículos aéreos

não tripulados (VANTs) para monitorar os canaviais

Redução de 14%

no nível de perdas na colheita em relação à safra 2016/2017

100% das operações

de colheita e plantio mecanizadas

86,5 mil hectares

de áreas preservadas e reservas legais

Desempenho do negócio

- R\$ 570 milhões investidos na safra 2017/2018
- R\$ 1,1 bilhão de geração de caixa operacional
- Em cinco anos, elevamos a produtividade em 57% (moagem/headcount)

R\$ 448,2 milhões

pagos a 36 parceiros agrícolas na safra 2017/2018, fomentando a geração de oportunidades e de renda nas novas fronteiras agrícolas

Eficiência nas operações

- 50% de redução no envio de resíduos para aterros
- 4% de redução no consumo de água por tonelada de cana processada: 1.3 milhão de litros economizados

Compromisso com os integrantes

- 43% dos líderes formados internamente, gerando redução do **turnover** e de custos
- 638 mil horas de treinamento
- + de 2 mil integrantes capacitados sobre conformidade na safra 2017/2018
- Economia de R\$ 3 milhões com a redução do absenteísmo no último triênio

854 MW de capacidade

instalada, o que representa 7,54% das usinas abastecidas por biomassa de cana no Brasil

11% de redução

no consumo de diesel nas operações de corte e transbordo

Podemos produzir

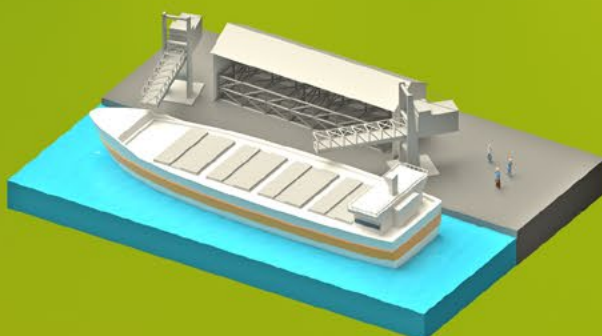
700 mil toneladas de açúcar VHP, produto que exportamos para países de todos os continentes

Temos capacidade

de produzir 3 bilhões de litros de etanol, biocombustível utilizado nos carros compactos e na produção de **polietileno verde**

Podemos cogerar

3,1 mil GWh de energia elétrica, suficiente para atender mais de 15 milhões de pessoas





Valor para a sociedade

O nosso propósito de renovar o amanhã e a forma como conduzimos nosso negócio ajudam a atender à demanda global por uma transformação radical da sociedade e do modelo de consumo rumo ao desenvolvimento sustentável. A Agenda 2030, divulgada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, é atualmente o principal documento a propor um plano de ação transnacional para colocar o mundo em uma nova rota de crescimento equilibrado.

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que congregam 169 metas a serem alcançadas até 2030, são o núcleo da Agenda 2030 e nos permitem relacionar

o tipo de valor que nossas atividades e investimentos geram para a sociedade.

Nossa atuação também está em linha com os dez princípios do Pacto Global e estamos comprometidos com a adoção de práticas que fortaleçam os direitos humanos, as relações de trabalho, a preservação ambiental e o combate à corrupção. Como signatários dessa iniciativa da ONU, buscamos atuar em conjunto com a sociedade e fazer com que esses princípios universais e fundamentais estejam, cada vez mais, integrados às nossas operações, na cultura corporativa e na estratégia de negócios.

Nossos compromissos voluntários

Nossa participação em iniciativas reconhecidas pela pesquisa e articulação sobre temas relacionados ao desenvolvimento sustentável cria oportunidades para que possamos identificar as tendências globais da sustentabilidade e aprimorar nossa estratégia, adaptando-as à nossa realidade.



Pacto Global



Empresas pelo Clima

CiViA



Iniciativa Empresarial em Clima (IEC)



Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção






Matriz de materialidade

Nossa capacidade de renovar o amanhã, criando valor de forma sustentável para toda a sociedade, é baseada na gestão eficiente dos riscos e oportunidades relacionados a diferentes externalidades e aspectos que podem ter impacto em nosso negócio.

Para identificar e modelar nossa atuação, possuímos a Matriz de Materialidade, que reúne cinco temas sobre os quais buscamos aprimorar nosso desempenho e assegurar a perenidade dos investimentos. Assim, alinhamos nossa estratégia a iniciativas que promovem o desenvolvimento sustentável de toda a sociedade, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e o Pacto Global.



TEMAS MATERIAIS

| | | |
|---|---|---|
| Desempenho do negócio |   |  1. Respeito aos direitos humanos  7. Abordagem para os desafios ambientais  2. Não participação na violação dos direitos humanos |
| Compromisso com os integrantes |  |  3. Apoio à liberdade de associação  5. Abolição do trabalho infantil  4. Erradicação do trabalho forçado  6. Eliminação da discriminação |
| Ética, transparência e integridade |  |  10. Combate à corrupção |
| Desenvolvimento local |    |  1. Respeito aos direitos humanos  8. Responsabilidade ambiental  2. Não participação na violação dos direitos humanos |
| Impacto ambiental |    |  7. Abordagem para os desafios ambientais  9. Difusão de tecnologias ambientalmente amigáveis  8. Responsabilidade ambiental |





Desempenho do negócio



Nossa contribuição para os ODS

Por meio da produção do etanol e da exportação de energia elétrica gerada a partir de biomassa, contribuimos para aumentar a participação de fontes renováveis na matriz energética nacional.





manufaturado

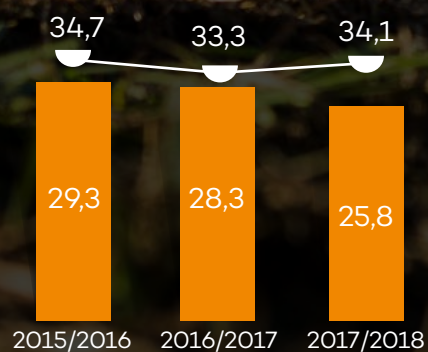


financeiro

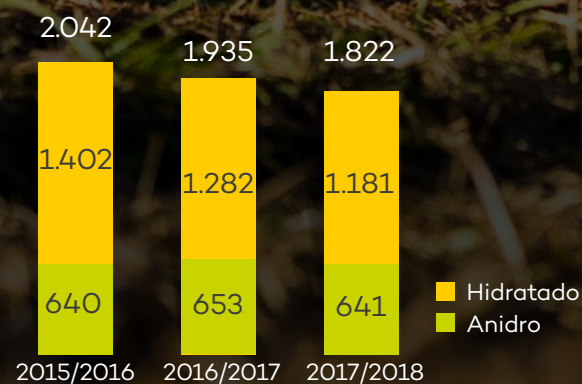
A produtividade no campo e a eficiência na indústria são as alavancas que impulsionam a criação de valor em nosso modelo de negócio. Com a aplicação das melhores técnicas agrícolas, planejamento e gestão da qualidade nas operações, buscamos aumentar a quantidade de cana-de-açúcar produzida em cada hectare, assim como o volume de produtos convertidos a partir da transformação da matéria-prima em nossas unidades agroindustriais. É assim que oferecemos energia limpa e renovável, com competitividade nos custos e utilização mais racional dos recursos naturais.



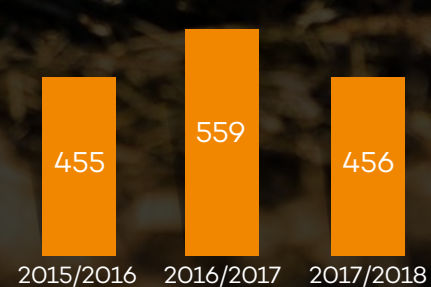
Moagem e CTT



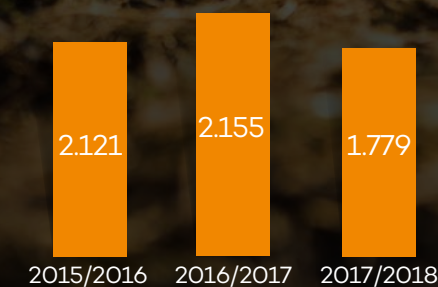
Produção de etanol (milhões de litros)



Produção de açúcar VHP (mil toneladas)



Energia elétrica exportada (GWh)





Produtividade no campo

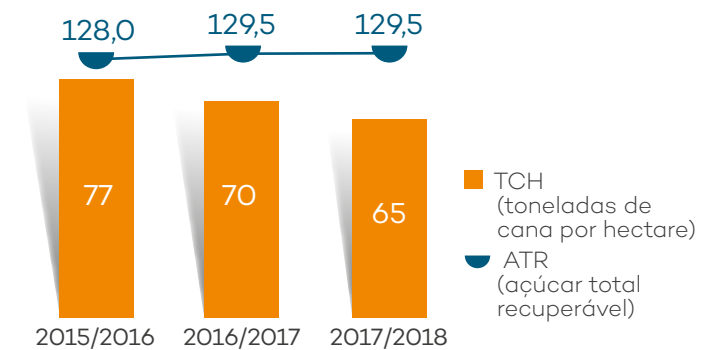
O aumento da produtividade dos canaviais é um desafio contínuo do nosso modelo de negócio. O crescimento da quantidade de cana-de-açúcar colhida por hectare proporciona reduções de custos, menores impactos ambientais e crescimento do volume de etanol, açúcar e energia produzidos nas unidades industriais.

Na última safra, mantivemos o desempenho do ciclo anterior em relação ao açúcar total recuperável (ATR) e registramos uma redução de 7% em toneladas de cana por hectare (TCH). Para os próximos anos,

fortalecemos os investimentos para obter ganhos de performance nesses indicadores.

Nossa lavoura ocupa uma área de aproximadamente 450 mil hectares, somando as áreas em que realizamos o plantio e as que são gerenciadas pelos parceiros agrícolas. Nessas fazendas, utilizamos as melhores técnicas e incorporamos novas tecnologias, em todas as etapas do processo, para garantir que a cana-de-açúcar tenha um crescimento adequado e saudável.

Evolução TCH e ATR





Qualidade das operações

Nossas operações de plantio e de colheita são 100% mecanizadas e os integrantes que atuam nessas frentes são capacitados continuamente para que todas as etapas sejam realizadas com o máximo de qualidade para potencializar a produtividade dos canaviais. Em 2017/2018, implantamos o programa Cana + Forte, criando a consciência integrada de todas as etapas da operação para a obtenção de resultados melhores a cada safra.

Voltado para os profissionais que trabalham no campo, o Cana + Forte possui 10 direcionadores que devem ser seguidos nas operações agrícolas. O programa nasceu com o objetivo de reduzir o pisoteio, que ocorre quando as máquinas passam sobre as linhas de plantio de cana-de-açúcar, prejudicando a brotação do próximo ciclo por causa da compactação e diminuição da permeabilidade do solo. Na safra 2017/2018, as ocorrências de pisoteio tiveram uma redução de 57% em relação ao ciclo anterior.

Em busca de um novo salto em produtividade, estruturamos as Reuniões de Produção Agrícola (RPA), que possibilitam o alinhamento das áreas de planejamento e de gestão da qualidade nos polos agroindustriais. As equipes que atuam no apoio corporativo e as que estão nas unidades avaliam, em reuniões quinzenais, todos os indicadores relacionados às operações agrícolas. Nesses encontros, são discutidos aspectos como controle de pragas, profundidade de preparo do solo, ocorrências de pisoteio, áreas adubadas e outros controles de qualidade dos tratos culturais.

O principal benefício dessa nova metodologia de análise dos indicadores é a maior visibilidade das oportunidades de melhorias que existem nas etapas do processo agrícola, de acordo com a realidade de cada polo. A nova dinâmica facilita o gerenciamento centralizado das atividades e acelera o apoio técnico aos integrantes que atuam nas operações do campo.



As Reuniões de Produção Agrícola já resultaram em:

Aumento de **46%** na aplicação de corretivos na soqueira (que origina a colheita do ano seguinte)

Aumento de **27%** de fosfatagem no preparo do solo, o que melhora o enraizamento das plantas

Introdução de adubação foliar em **81,5 mil hectares**, para aumentar a produtividade das áreas com maior potencial

Redução de **14%** no nível de perdas na colheita



intelectual



humano



Inovação e tecnologia

O investimento em novas tecnologias é outra frente na qual atuamos para aumentar nossa produtividade no campo. Na safra 2017/2018, investimos cerca de R\$ 8 milhões na aquisição de equipamentos que possibilitam o monitoramento digital da lavoura, maior controle na aplicação de insumos agrícolas e melhor acompanhamento das condições climáticas.

Em todas as unidades agroindustriais, o processo de fertilização do solo passou a ser realizado de maneira automatizada, por meio de sistemas que controlam a quantidade exata de insumos a ser utilizada na área, de acordo com o mapeamento prévio realizado pelas equipes técnicas. Sem a operação manual dos integrantes, reduzimos o risco de desperdícios e de aplicações insuficientes e melhoramos as condições para o desenvolvimento das plantas.

A utilização de imagens de satélite e de Veículos Aéreos Não Tripulados (VANTs) também tem proporcionado a melhoria da qualidade e produtividade nos canaviais. Essas tecnologias permitem o acompanhamento praticamente em tempo real do desenvolvimento da lavoura, colhendo informações como falhas de plantio ou de colheita, presença de ervas daninhas ou pragas, entre outros dados qualitativos. Até o final da safra 2018/2019, todas as unidades contarão com as novas ferramentas, possibilitando precisão na previsão da safra.

Na safra 2017/2018, todas as nossas unidades passaram a contar com a Fila Única de Transbordo de Colheita (FUT), tecnologia que otimiza essa operação por meio da comunicação entre torres de radiocomunicação e computadores de bordo instalados nas colhedoras. A ferramenta indica a melhor rota a ser seguida no canavial e, assim, reduz o tempo de parada das máquinas e a quantidade de tratores utilizados na operação.





INOVAÇÃO NO CAMPO

Saiba como investimos para ser mais eficiente na produção da cana-de-açúcar e criar valor em toda a cadeia produtiva

Nutrição da lavoura

Computadores e outros equipamentos digitais garantem a aplicação dos insumos agrícolas na quantidade correta em cada área do canavial. Assim, reduzimos os custos de formação da lavoura e utilizamos os recursos de forma racional para adubação e correção do solo.

Controle de pragas

Acompanhamos o desenvolvimento dos canaviais e monitoramos a ocorrência de pragas e doenças que podem afetar o crescimento e a produtividade dos cultivos. Usando **softwares** de última geração e com o suporte de renomadas instituições de pesquisa, realizamos o controle químico e biológico de maneira efetiva e sustentável.

Planejamento

Possuímos uma equipe de especialistas que estão focados em analisar dados e construir as melhores estratégias para alcançarmos nossos objetivos de curto, médio e longo prazo. Além disso, esses profissionais são responsáveis por acompanhar o desempenho operacional por meio de um sofisticado Sistema de Gestão de Indicadores.

Qualidade das operações

Monitoramos todos os processos agrícolas, avaliando diferentes indicadores visando maximizar a produção de cana-de-açúcar em nossas lavouras. Observamos continuamente aspectos referentes a qualidade das mudas utilizadas no plantio, variedades planejadas, dosagens dos insumos, perdas na colheita entre outros. Dessa maneira, ajustamos nossas operações para obter a máxima eficiência aliada a um maior ganho agrônomo.

Avanços tecnológicos

O uso de veículos aéreos não tripulados e de imagens de satélite permite o monitoramento digital em tempo real das lavouras, o que dá mais agilidade e eficiência nas decisões diárias. O georreferenciamento dos canaviais melhora o planejamento do plantio, a distribuição das mudas e o escoamento da chuva, tornando a colheita mais eficiente.



Gestão dos fornecedores de cana

Os parceiros agrícolas formam um grupo de produtores rurais que, em conjunto com a Atvos, trabalham para renovar o futuro e ampliar a oferta de energia renovável na matriz energética brasileira. Esses empresários são um importante elo do nosso modelo de negócio, incrementando a capacidade de cultivo da cana-de-açúcar nas novas fronteiras do setor sucroenergético.

Nosso relacionamento com esses produtores, que fornecem matéria-prima para as nossas indústrias, é conduzido por meio do Parceiros Mais Fortes, lançado, em 2016, no primeiro encontro do programa, que reuniu todos os fornecedores em Campo Grande (MS). Além do acompanhamento da produtividade e do cumprimento dos contratos firmados, o programa tem possibilitado a melhoria do desempenho ambiental, do cuidado com as pessoas e da conformidade com os aspectos legais e trabalhistas desses parceiros.

O “Compromisso com a Sustentabilidade na Cadeia de Cana-de-Açúcar”, firmado durante o primeiro encontro Parceiros Mais Fortes, é a base do relacionamento que estabelecemos com os fornecedores dentro do programa. Esse direcionador, elaborado com base nos dez princípios do Pacto Global, fortalece o envolvimento dos produtores em torno de temas importantes para o desenvolvimento sustentável – como respeito aos direitos humanos, combate ao trabalho infantil e em condições degradantes, preservação de áreas naturais, anticorrupção e conformidade legal.

NOSSOS COMPROMISSOS COM A CADEIA DE FORNECIMENTO

Adotamos uma postura preventiva e proativa, com equipe dedicada, em relação a todos os compromissos com Segurança, Saúde, Proteção Ambiental e Direitos Humanos, qualificando e orientando os parceiros para a internalização destes temas como valores nos negócios

Priorizamos a contratação de fornecedores próximos às regiões de atuação da empresa, apoiando o seu desenvolvimento para que atendam a padrões de qualidade compatíveis com o negócio



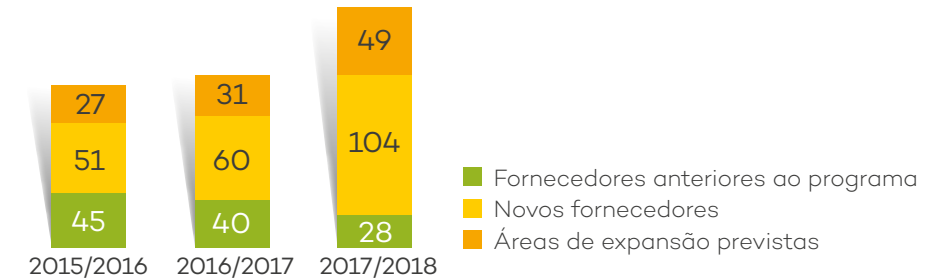
Semestralmente, realizamos a Rodada de Verificação de Sustentabilidade dos Parceiros Agrícolas. Ao longo da safra, além do acompanhamento constante realizado pela equipe de parcerias de cada polo, os produtores recebem duas visitas específicas de uma equipe multidisciplinar da Atvos, que avalia a aderência das atividades ao Procedimento de Sustentabilidade na Cadeia de Fornecimento de Cana-de-Açúcar. Um documento interno orienta a realização do procedimento de avaliação conduzida por nossos integrantes e possibilita a identificação dos pontos positivos, das boas práticas e de pontos de melhoria, tratados por meio de planos de ação firmados entre a Atvos e os parceiros.

O Procedimento de Sustentabilidade é fruto da nossa Diretriz de Sustentabilidade, que norteou, até a safra 2017/2018, a incorporação de boas práticas nas unidades agroindustriais e na relação com parceiros, fornecedores e arrendatários.

Em 2018, lançamos a Política sobre Sustentabilidade, documento que aprimora o entendimento sobre a sustentabilidade aplicada aos nossos negócios e relacionamentos. A partir da safra 2018/2019, a Política sobre Sustentabilidade substitui a Diretriz de Sustentabilidade como parâmetro da nossa gestão.

Na safra 2017/2018, os parceiros agrícolas forneceram aproximadamente 25% do total da cana-de-açúcar que processamos no período. Eles foram responsáveis pela atividade agrícola em cerca de 180 mil hectares, contando com o acompanhamento contínuo e próximo das equipes dos polos agroindustriais para o desenvolvimento das operações e procedimentos.

Áreas de cultivo contratadas com os parceiros agrícolas (mil hectares)





Evolução do Parceiros Mais Fortes

2016

Julho

Construímos, de forma coletiva, o “Procedimento de Sustentabilidade na Cadeia de Fornecimento da Cana-de-Açúcar”, documento que orienta a atuação de nossos integrantes na avaliação dos parceiros agrícolas.

Outubro

No 1º Encontro Parceiros Mais Fortes, firmamos o “Compromisso de Sustentabilidade na Cadeia de Cana-de-Açúcar” com nossos parceiros agrícolas.

2017

Fevereiro a Abril

Realizamos a 1ª Rodada de Verificação de Sustentabilidade com os parceiros agrícolas, pela equipe multidisciplinar da Atvos.

Abril

Implementamos o Procedimento de “Avaliação Preliminar de Sustentabilidade” dos novos Fornecedores do Programa.

Setembro a Novembro

Realizamos a 2ª Rodada de Verificação de Sustentabilidade.

Dezembro

Fizemos o 1º treinamento sobre emissões atmosféricas para os parceiros agrícolas.

Aquecimento da economia local



36 parceiros agrícolas para fornecimento



6,4 milhões de toneladas de cana-de-açúcar



R\$ 448,2 milhões pagos aos parceiros agrícolas de cana-de-açúcar



R\$ 433,8 milhões pagos aos parceiros de terras

2018

Abril a Junho

Realizamos a 3ª Rodada de Verificação da Sustentabilidade.

Dados referentes à safra 2017/2018



Eficiência na indústria

Nossas indústrias moeram um total de 25,8 milhões de toneladas de cana-de-açúcar na safra 2017/2018, uma redução de 9% em relação ao período anterior, impactada por fatores climáticos como estiagem prolongada e geadas no Mato Grosso do Sul. O resultado foi parcialmente compensado pela maior eficiência nas operações industriais, que têm como foco aumentar continuamente a capacidade de recuperação do açúcar contido na planta.

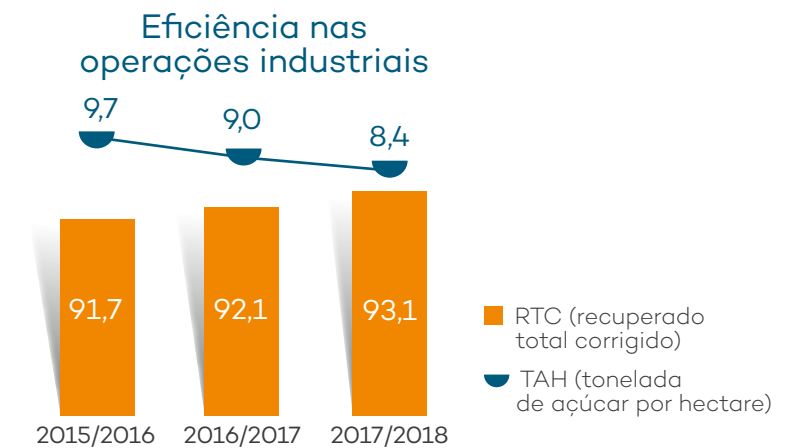
O indicador Recuperado Total Corrigido (RTC) é utilizado pelo setor sucroenergético para avaliar o nível de eficiência das operações industriais. No último ano-safra, obtivemos uma melhora de 1 ponto percentual no RTC de nossas unidades, o que representa um ganho da ordem R\$ 23 milhões. Essa evolução reflete os esforços e investimentos que realizamos na manutenção preventiva, regulação dos equipamentos e qualificação crescente dos nossos profissionais.

Produzidos a partir de uma matéria-prima renovável, o açúcar e o etanol que fabricamos abastecem clientes no Brasil e no exterior. Na safra 2017/2018, 100% do nosso biocombustível foi vendido no próprio país, atendendo majoritariamente às distribuidoras de combustível. O açúcar VHP é integralmente exportado por meio de contratos firmados com empresas de *trading*, que destinam o produto para refinadoras em países com déficit do insumo.

A energia elétrica que geramos a partir da biomassa, além de suprir 100% da demanda de energia de nossas indústrias, é uma opção limpa e renovável que contribui para diminuir as emissões de gases de efeito estufa na matriz energética nacional. Com 1,8 mil GWh exportados na safra 2017/2018, nossas unidades respondem por quase 9% do total de energia originada do bagaço da cana-de-açúcar disponibilizada no Sistema Interligado Nacional (SIN).

A capacidade de geração energética é um dos principais diferenciais do nosso modelo de negócio. Nosso parque

industrial foi planejado e construído com caldeiras de alta eficiência, turbogeradores de capacidade elevada e plantas que funcionam com otimização do balanço energético, reduzindo a necessidade de consumo próprio. Na safra 2017/2018, a Unidade Conquista do Pontal implementou processos de controle com inteligência artificial que elevaram a exportação de energia elétrica em torno de 3%.





Sustentabilidade com qualidade

Nossos produtos estão certificados de acordo com os padrões mais importantes para o setor sucroenergético, que atestam a sustentabilidade do nosso processo produtivo e os benefícios que eles agregam para a sociedade. Somos a primeira empresa geradora de energia de biomassa a conquistar o Certificado Internacional de Energia Renovável e a estar habilitada para emitir e transferir I-RECs para o mercado.

Os I-RECs são uma plataforma internacional que fornece aos grandes consumidores de energia a garantia de aquisição do suprimento energético gerado a partir de fontes renováveis. Assim, essas empresas podem comprovar a compensação das emissões causadas por fontes de origem fóssil. A Unidade Conquista do Pontal, no Polo São Paulo, foi certificada na safra 2017/2018.

A mesma unidade possui a certificação Bonsucro™, padrão internacional que estabelece critérios sociais e ambientais para a produção de cana-de-açúcar, exigindo o respeito aos direitos humanos e a adoção de boas práticas em toda a cadeia de custódia para evitar impactos ambientais. Além disso, é certificada pelo International Sustainability and Carbon Certification (ISCC), iniciativa global para a sustentabilidade em cadeias de valor.

O etanol que produzimos cumpre as exigências estabelecidas pela EPA, a agência ambiental dos Estados Unidos, que concede a certificação dentro do programa RFS2 (Renewable Fuel Standard). Nosso biocombustível também atende o mercado norte-americano de acordo com as determinações do Programa LCFS (Low Carbon Fuel Standard), gerido pela CARB, agência do estado da Califórnia responsável pelas ações de controle da poluição atmosférica e combate às mudanças climáticas.



I-REC
STANDARD





Valor para os clientes

Em nosso setor, atuamos com a comercialização de *commodities* cujos padrões de qualidade são determinados por regulamentações e sistemas de certificação amplamente reconhecidos pelos clientes. A precificação do açúcar e do etanol acompanha os preços de mercado, de acordo com as condições de oferta e demanda dos produtos.

Nosso relacionamento próximo com os clientes, assim como as estratégias comerciais e de pós-venda que adotamos, são diferenciais que impulsionam nossa capacidade de gerar valor e seguir adiante na construção de um novo futuro. Nossas unidades possuem, por exemplo, horários estendidos para o carregamento de caminhões e, desde 2016, praticam o agendamento logístico, sistema que permite aos clientes marcar previamente o horário para o carregamento dos caminhões e reduzir significativamente o tempo de espera nas filas.

A instalação de equipamentos de controle eletrônico de fluxo nas baias de carregamento do etanol é outra inovação que agrega valor no relacionamento com nossos clientes, por serem mais precisos que o sistema manual de medição por setas e balanças. Assim como o sistema de automação de carregamento do produto, que dá mais segurança e agilidade ao processo de embarque e despacho dos caminhões. Nossas equipes de atendimento também atuam de maneira próxima aos clientes para prestar um serviço de referência para a resolução de demandas das operações cotidianas.

Nossas certificações

Polo Araguaia

Unidade Morro Vermelho

Renewable Fuel Standard (RFS2)

Unidade Água Emendada

Renewable Fuel Standard (RFS2)

Polo Santa Luzia

Unidade Santa Luzia

Renewable Fuel Standard (RFS2)

Polo Taquari

Unidade Costa Rica

Renewable Fuel Standard (RFS2)

Unidade Alto Taquari

California Air Resources Board (Carb) e Renewable Fuel Standard (RFS2)

Polo Eldorado

Unidade Eldorado

Renewable Fuel Standard (RFS2)

Polo São Paulo

Unidade Alcídia

California Air Resources Board (Carb)

Unidade Conquista do Pontal

Certificado Internacional de Energia Renovável (I-REC), Bonsucro (produção e cadeia de custódia), California Air Resources Board (Carb), International Sustainability and Carbon Certification (ISCC), Renewable Fuel Standard (RFS2) e Protocolo Agroambiental de São Paulo

Polo Goiás

Unidade Rio Claro

Quality Assurance Plan da Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (EPA, na sigla em inglês) e Renewable Fuel Standard (RFS2)





Desempenho financeiro

A safra 2017/2018 foi, a exemplo dos últimos ciclos, desafiadora para todo o setor sucroenergético. A cotação do açúcar no mercado internacional sofreu redução em decorrência da sobreoferta do produto, enquanto o preço do etanol foi impactado negativamente pela maior oferta no fim da safra 2016/2017, crescimento das importações no começo de 2017 e por uma alteração na tributação do biocombustível, que colocou fim ao crédito presumido de PIS e Cofins.

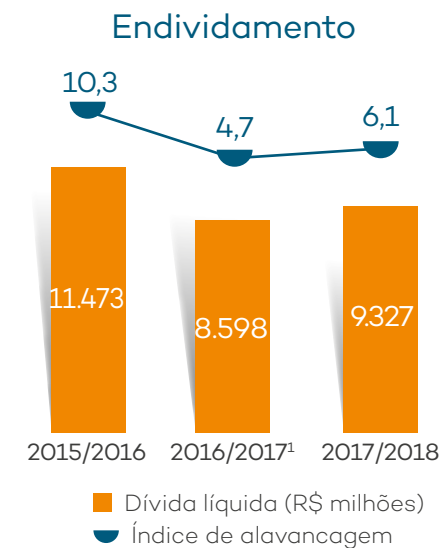
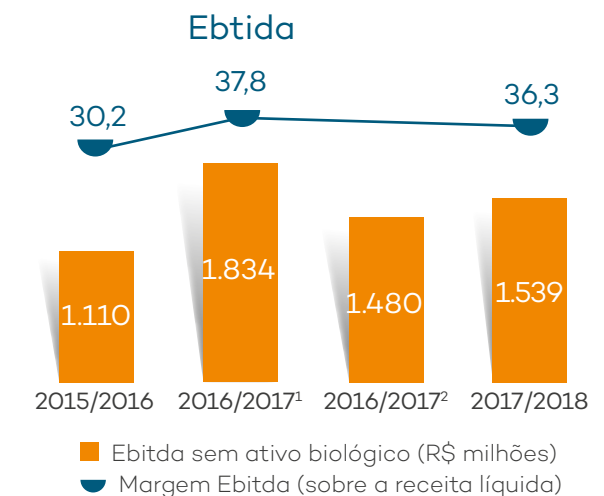
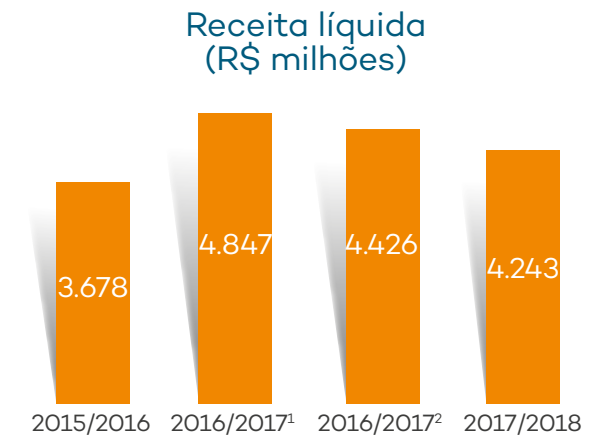
Além dos fatores macroeconômicos, a produção de cana-de-açúcar em toda a região Centro-Sul foi menor em relação à safra anterior em decorrência de fatores climáticos, como estiagem prolongada e geadas. Segundo dados divulgados pela União da Indústria da Cana-de-Açúcar (UNICA), a moagem nas usinas apresentou uma retração de 1,8% em relação à safra 2016/2017.

Na safra 2017/2018, o resultado líquido foi positivo em R\$ 308 milhões, com geração operacional de caixa da ordem de R\$ 1,1 bilhão

Apesar dos desafios, alcançamos uma geração operacional de caixa da ordem de R\$ 1,1 bilhão, viabilizando a manutenção do plano de investimentos para o período. Alocamos cerca de R\$ 570 milhões em nossas operações, montante 27% superior ao da safra 2016/2017, o que possibilitou um crescimento de 16% no plantio de cana-de-açúcar. A expectativa é que, com esse aumento no plantio, tenhamos um maior volume de matéria-prima processada nas próximas safras.

A receita líquida apurada na safra 2017/2018 atingiu R\$ 4,2 bilhões, resultado 4% menor do que o ciclo anterior. O Ebitda no período, sem efeitos de valor justo dos ativos biológicos, totalizou R\$ 1,5 bilhão, com margem de 36%, ficando 4% acima da safra anterior. Outro destaque do período foi a evolução da margem bruta, que alcançou 22,5%, ante 16,7% e 8,5% nos dois anos-safra anteriores.

Nossa dívida líquida era de R\$ 9,3 bilhões no encerramento da safra 2017/2018, com 2% para vencimento no curto prazo (safra 2019/2020). O nível de alavancagem da empresa (Dívida Líquida/Ebitda) foi de 6,1 vezes.



1. Dados pro-forma. Para fins de melhor comparação, os dados consideram 12 meses da operação de cogeração de energia elétrica.
2. Considera três meses de operação de cogeração de energia elétrica.





Compromisso com os integrantes

Nossa contribuição para os ODS

Garantimos condições dignas de trabalho, valorizamos a diversidade em nosso quadro de integrantes e promovemos a inclusão de jovens no mercado de trabalho. Investimos na formação e conscientização dos integrantes, para que dominem o negócio e multipliquem em suas famílias e comunidades os compromissos socioambientais que assumimos.





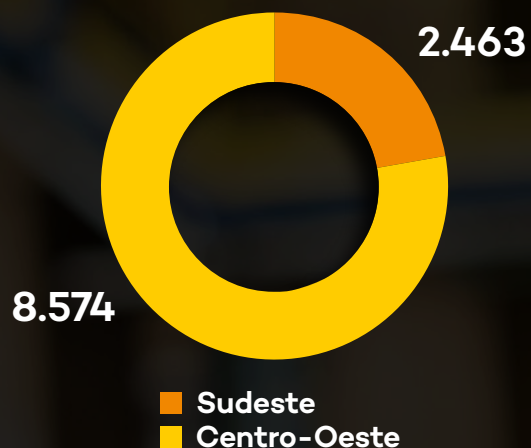
humano

São as pessoas que renovam o futuro com as ações que praticam no presente. Na Atvos, formamos uma equipe de 11 mil integrantes que têm vontade e capacidade de realizar um futuro mais sustentável, direcionados por uma cultura corporativa sólida e consolidada. A força do nosso capital humano vem de líderes que desenvolvem suas equipes pelo exemplo positivo e reconhecem as conquistas.

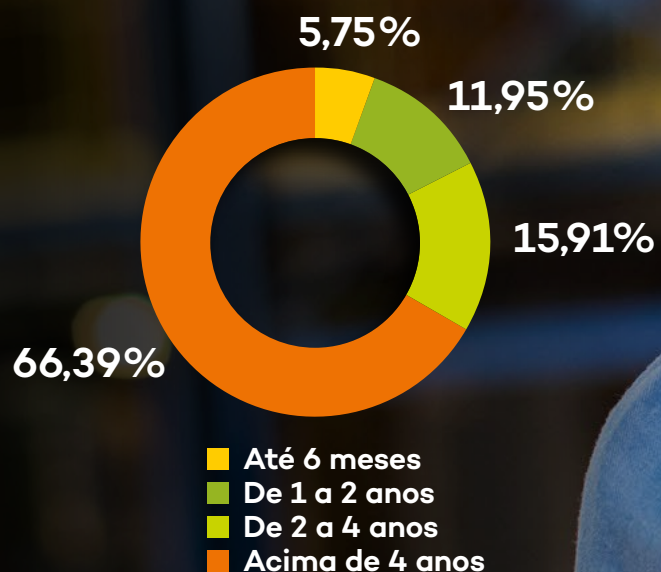
Distribuição dos integrantes por gênero



Distribuição dos integrantes por região de trabalho



Distribuição dos integrantes por tempo de casa





Desenvolvimento das pessoas

Os valores e crenças que direcionam a maneira como nossos integrantes atuam no campo, na indústria, nas oficinas automotivas e em nossos escritórios administrativos são expressos pela Tecnologia Empresarial Odebrecht (TEO), cujos princípios e critérios são reconhecidos pelo espírito empresarial, pela capacidade de influenciar as ações na busca do que é o certo e pela delegação planejada, alicerçada na confiança no ser humano e em sua capacidade de se desenvolver. Nossa Política sobre Pessoas, aprovada e divulgada no início da safra 2018/2019, é a diretriz que orienta o crescimento e o desenvolvimento do nosso capital humano.

A TEO é praticada diariamente por meio do Programa de Ação (PA), pactuado a cada ano-safra entre líderes e liderados. É por meio do Ciclo do PA que praticamos a delegação planejada, estimulamos a sinergia entre áreas, avaliamos o desempenho e os resultados alcançados pelos integrantes, com diálogo aberto e transparente entre líderes e liderados. Compromissado com o pacto estabelecido, cada profissional busca o seu próprio desenvolvimento, aliando os objetivos estratégicos do negócio aos seus objetivos pessoais e para sua carreira.

Essa forma de trabalhar, desenvolver e reconhecer as pessoas tem início em nossos **Programas Acreditar Jr. (Jovem Aprendiz) e de Estágio**, com a seleção de

jovens com brilho nos olhos e vontade de expandir o conhecimento dentro do setor sucroenergético. O Acreditar Jr. é voltado especificamente para jovens com idade entre 17 e 22 anos e promove a qualificação durante o ciclo de um ano e meio de formação, período no qual os participantes tornam-se aprendizes da Atvos. Nessa relação, além da profissionalização, os aprendizes são apresentados aos conceitos e fundamentos da nossa cultura empresarial, para atuarem alinhados a esses princípios.

O Programa de Ação (PA) reúne os objetivos e metas a serem alcançados pelo integrante, com apoio do líder e acompanhamento de indicadores estratégicos



Mapeamento de sucessores + Processo seletivo

A formação de pessoas alinhadas ao nosso propósito de renovar o amanhã impulsiona nossa capacidade de gerar valor com a produção de etanol, açúcar e energia elétrica de forma cada vez mais eficiente e com maior qualidade. Como mais uma ação estruturada de renovação e sustentabilidade do nosso futuro, iniciamos na safra 2017/2018 nosso Programa de Sucessão, cuja primeira etapa consistiu no mapeamento de integrantes com potencial para ocupar posições de liderança da Atvos.

Neste ciclo, identificamos potenciais sucessores para 74% das posições-chave. Essas pessoas estão sendo acompanhados de forma estruturada por seus líderes e com o apoio da equipe de Pessoas da empresa.

Na safra 2018/2019, nossa meta é desenvolver ações de autoconhecimento e ferramentas de capacitação que suportem a preparação dos sucessores para os novos desafios, colocando-os em estado de prontidão para futuras demandas.

Paralelamente ao Programa de Sucessão e em linha com a renovação do futuro de forma ética, íntegra e transparente, trabalhamos na safra 2017/2018 o redesenho da nossa estratégia de seleção de novos profissionais. Nosso objetivo é identificar pessoas que evidenciem, ao longo do processo seletivo, o mesmo espírito de integridade e capacidade de resiliência que desenvolvemos em nossos integrantes.





Além dos nossos programas de entrada de jovens na Atvos, temos ações estruturadas que dão continuidade ao ciclo de desenvolvimento contínuo e acelerado. O segundo degrau na formação de integrantes é o **Programa Jovem Parceiro (trainee)**, que estimula os jovens a desenvolverem competências comportamentais para o desenvolvimento profissional, com coragem para abrir novos caminhos e alinhados à nossa cultura empresarial. A terceira etapa dessa jornada é o **Programa Jovem Atvos**, no qual os participantes conhecem os desafios do nosso setor, seguidos de aceleração de conhecimento, e são estimulados a construir novas soluções para a renovação do amanhã.

Os programas de formação de jovens agregam valor ao nosso modelo de negócio, acelerando a integração e capacitação de integrantes para ocuparem posições de liderança na empresa. Dessa forma, promovemos a diversidade e a convivência entre as gerações, alcançando um menor índice de rotatividade no longo prazo, oferecendo desafios contínuos para o crescimento e desenvolvimento profissional das pessoas.

Nossos líderes são orientados a direcionar os integrantes para uma atuação ética, íntegra e transparente em nosso dia a dia. Além da nossa agenda permanente de conformidade, temos programas de capacitação que visam ampliar o conhecimento de nossos líderes e estimular sua atuação como empresários do seu negócio: o Programa Exercendo a Liderança e o Programa de Liderança Operacional.

Na safra 2017/2018, as horas de treinamento para coordenadores e gerentes, engajados no Programa Exercendo a Liderança, aumentaram 64% na comparação com o período anterior. Para os líderes participantes do Programa de Liderança Operacional, o aumento foi de 44%.

Também possuímos programas internos de melhoria operacional, como a Formação de Manutenção Autônoma do Programa Aprender Fazendo, e mantemos parcerias com fornecedores de equipamentos que contribuem para a melhoria contínua e a operação segura. Junto com as instituições do Sistema S (SENAI, Sesi e SENAR), formamos profissionais técnicos e operacionais, com treinamentos específicos para as atividades do setor sucroenergético.

Evolução dos jovens na Atvos

Na safra 2017/2018, 166 integrantes participaram do programa Jovem Atvos. Atualmente, essas pessoas ocupam as seguintes posições na empresa.

9% são Gerentes

28% são Coordenadores

4% são Especialistas

22% são Supervisores

7% são Engenheiros

27% são Analistas

Do quadro atual de integrantes, **13%** dos nossos coordenadores e gerentes e **10%** dos supervisores são oriundos dos Programas



*Desde 2007





Segurança e saúde dos integrantes

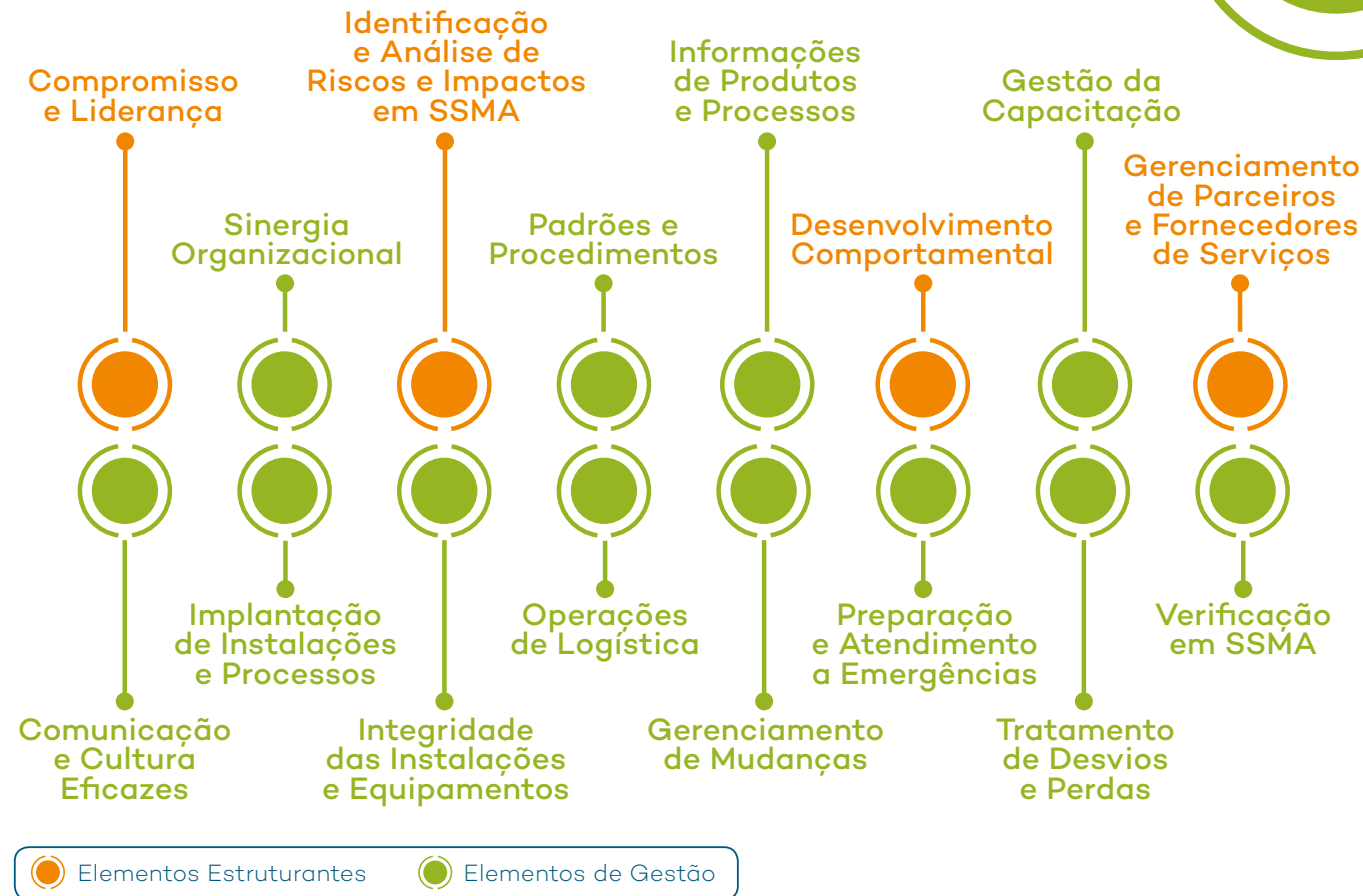
Garantir a segurança de nossos integrantes em todas as atividades do negócio faz parte dos nossos princípios fundamentais de respeito à vida e valorização das pessoas. Todas as nossas atividades são realizadas de acordo com os padrões e requisitos do Sistema Atitude, que contém os indicadores de desempenho relacionados à Segurança, Saúde e Meio Ambiente (SSMA).

Os principais benefícios da implementação e acompanhamento do Sistema Atitude são o rigor nos procedimentos e o foco na prevenção dos riscos, mais eficaz do que a remediação dos impactos causados por acidentes ocorridos nas operações. A conscientização de todos os integrantes e a atuação próxima dos líderes, responsáveis pela presença em campo e pelo diálogo líder-liderado focado no comportamento das equipes, são fundamentais para a melhoria contínua de nossas operações.

Entre as práticas que adotamos para aumentar a segurança de nossos integrantes estão as verificações de segurança que os líderes realizam periodicamente nos polos. Esse processo é acompanhado por meio do preenchimento do Cartão Atitude, que incentiva as lideranças a estarem presentes nas áreas (pedagogia da presença) e a orientarem suas equipes.

Gestão de segurança, saúde e meio ambiente

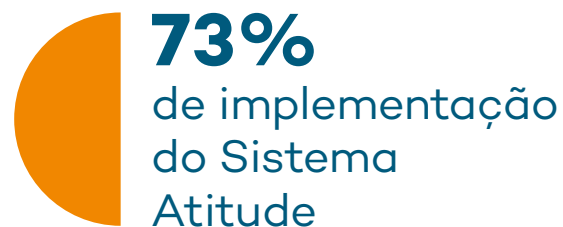
O Sistema de Gestão de SSMA, denominado “Atitude”, é composto por



RACs (protocolos de padrões e procedimentos para atividades de risco)



Regras de Ouro



Mensalmente os líderes são avaliados de acordo com metas estabelecidas para a realização do Cartão Atitude, desde os responsáveis pelas áreas operacionais até os superintendentes dos polos. Outra ferramenta importante é a notificação das violações às Regras de Ouro Atvos, nove diretrizes que todos os integrantes devem seguir para uma atuação segura.

Em nosso Sistema de Gestão, também acompanhamos diversos indicadores relacionados às condições de segurança e de saúde de nossos integrantes e o alcance das metas estabelecidas para o período. Além das taxas de gravidade e de frequência de acidentes, monitoramos as ocorrências no transporte de cana-de-açúcar, transporte de integrantes, com veículos leves, máquinas agrícolas e frota de apoio.

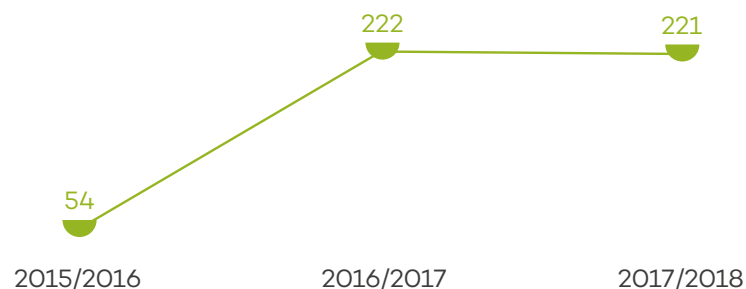
Na safra 2017/2018, apesar de todos os esforços e sistemas de controle, registramos o óbito de um integrante do Polo Taquari, que adormeceu durante o trajeto e tombou o caminhão que dirigia. O evento levou ao desenvolvimento de um programa piloto para avaliação de integrantes suscetíveis a fadiga e sonolência no trabalho. Entre novembro de 2017 e janeiro de 2018, 50 integrantes foram avaliados de acordo com o processo desenvolvido pelas equipes de saúde do polo e corporativa, com base em metodologias reconhecidas e validadas no Brasil e no exterior.

Taxas de frequência de acidentes*



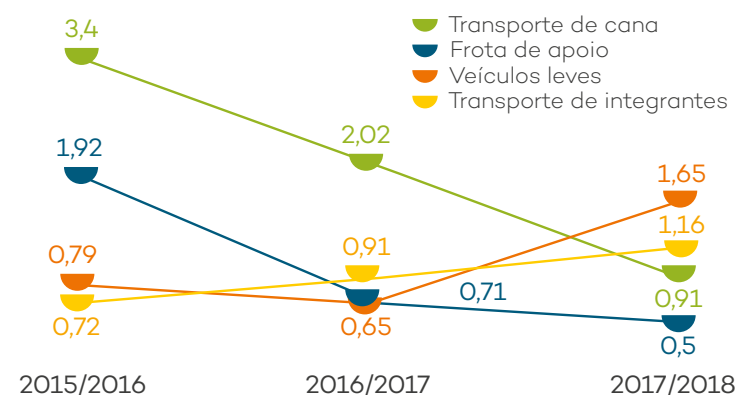
*A taxa de frequência é calculada pelo número de acidentes reportáveis a cada 1 milhão de horas/homem trabalhadas.

Taxas de gravidade de acidentes*



*A taxa de gravidade é calculada pelo número de dias perdidos e debitados a cada 1 milhão de horas/homem trabalhadas.

Indicador de segurança veicular*



*Calculado pelo número de ocorrências a cada 1 milhão de quilômetros rodados pela frota avaliada

O **Cartão Atitude** é o alicerce para a implementação e acompanhamento do Sistema Atitude, colocando o líder na linha de frente para garantir atitudes seguras de todos os integrantes





Nossa contribuição para os ODS

Nosso compromisso com a garantia de direitos trabalhistas e a promoção de ambientes de trabalho seguros e inclusivos é inegociável. Por meio do Programa de Conformidade, asseguramos a gestão sistemática desses e de todos os outros aspectos relacionados à conduta ética.



Ética, transparência e integridade





humano



intelectual

Nosso Compromisso

Nosso futuro está em nossas mãos. Por isso, temos esse compromisso com nosso negócio, nossas pessoas e o futuro

O caminho para um futuro mais sustentável é construído com ética, integridade e transparência. Esse é o jeito certo de formar parcerias e fortalecer relacionamentos com nossos clientes, fornecedores, integrantes, acionistas, governos e a sociedade. Nosso Compromisso com a Atuação Ética, Íntegra e Transparente é o que orienta a maneira como geramos valor e renovamos o amanhã.

1

Combater e não tolerar a corrupção em qualquer de suas formas, inclusive extorsão e suborno.

2

Dizer não, com firmeza e determinação, a oportunidades de negócio que conflitam com este Compromisso.

3

Adotar princípios éticos, íntegros e transparentes no relacionamento com agentes públicos e privados.

4

Jamais invocar condições culturais ou usuais do mercado como justificativa para ações indevidas.

5

Assegurar transparência nas informações sobre a Atvos, que devem ser precisas, abrangentes e acessíveis e divulgadas de forma regular.

6

Ter consciência de que desvios de conduta, sejam por ação, omissão ou complacência, agridem a sociedade, ferem as leis e destroem a imagem e a reputação de toda a Atvos.

7

Garantir na Atvos, e em toda a cadeia de valor dos negócios, a prática do Sistema de Conformidade, sempre atualizado com as melhores referências.

8

Contribuir individual e coletivamente para mudanças necessárias nos mercados e nos ambientes onde possa haver indução a desvios de conduta.

9

Incorporar nos Programas de Ação dos integrantes a avaliação de desempenho no cumprimento do Sistema de Conformidade.

10

Ter convicção de que este Compromisso nos manterá no rumo da Sobrevivência, do Crescimento e da Perpetuidade.





Programa de Conformidade

Renovar o amanhã e gerar valor para os acionistas e a sociedade no longo prazo só são possíveis com uma atuação ética, íntegra e transparente de todos os nossos integrantes. Essa maneira de crescer e perpetuar nosso negócio, em linha com nossos valores, sempre esteve presente nas decisões estratégicas das lideranças, pautando a relação com os acionistas, governos, clientes, fornecedores, comunidades dos municípios em que atuamos e demais públicos de interesse.

Em 2017, acompanhando a evolução das demandas da sociedade e da legislação em torno da implementação de sistemas de conformidade nas organizações, nosso Conselho de Administração aprovou a “Política sobre Conformidade com Atuação Ética, Íntegra e Transparente” da Atvos. Esse documento estabelece as diretrizes para o desenvolvimento das ações de capacitação, prevenção e conscientização que realizamos para assegurar que a atuação de nossos integrantes esteja de acordo com o compromisso assumido com a sociedade, com dez itens a serem seguidos sem exceções nem flexibilizações.

Para apoiar nossos integrantes a terem uma atuação em conformidade com Nosso Compromisso e com a Política sobre Conformidade, implementamos o Sistema de Conformidade, um conjunto de medidas que visa prevenir, detectar e remediar riscos para uma atuação ética, íntegra e transparente. A implementação do Sistema

de Conformidade na Atvos é contínua e direcionada pela atuação dos líderes na realização do Ciclo de PA com os liderados.

Como parte do nosso Sistema de Conformidade, disponibilizamos o Linha de Ética, canal de comunicação que funciona de forma ininterrupta para o recebimento de denúncias sobre condutas que violem nosso Compromisso com a Atuação Ética, Íntegra e Transparente. O fluxo de comunicação entre os denunciadores e o Linha de Ética é gerenciado por uma empresa externa, o que aumenta o nível de sigilo e confidencialidade dos relatos e informações fornecidas.

O recebimento de relatos pelo Linha de Ética abre a oportunidade para o aprimoramento da nossa atuação na medida em que contribui para direcionar a realização de melhorias contínuas tanto em nossos processos quanto no comportamento dos integrantes.

Uma das principais evoluções que realizamos no Linha de Ética no último ano-safra foi a disponibilização de um atendente para o recebimento das comunicações, atuando em conjunto com as plataformas eletrônicas que já existiam (site e secretária eletrônica do 0800). Quase 30% das comunicações recebidas na safra 2017/2018 foram por meio do atendimento humano, comprovando o benefício da ampliação da acessibilidade do canal.

INSTITUTO
ETHOS

Parceria em prol da integridade

Na safra 2017/2018, aderimos ao “Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção”, iniciativa desenvolvida pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. Como signatários do Pacto, incrementamos nossa gestão por meio da plataforma desenvolvida pelo Ethos para avaliar a maturidade das práticas de promoção da integridade e oferecer subsídios para a melhoria dos processos.

Entre os indicadores analisados na primeira rodada de avaliação da maturidade, identificamos que nossa estrutura e práticas de governança estão no estágio mais avançado da escala proposta pelo Ethos. Também encontramos oportunidades para aprimorar nossa gestão em aspectos como a formalização das ações que realizamos para apoiar políticas públicas de desenvolvimento social e o reforço da comunicação de nossos valores éticos, expressos no Compromisso com a Atuação Ética, Íntegra e Transparente. A melhoria nesses indicadores é um dos objetivos definidos para a safra 2018/2019.

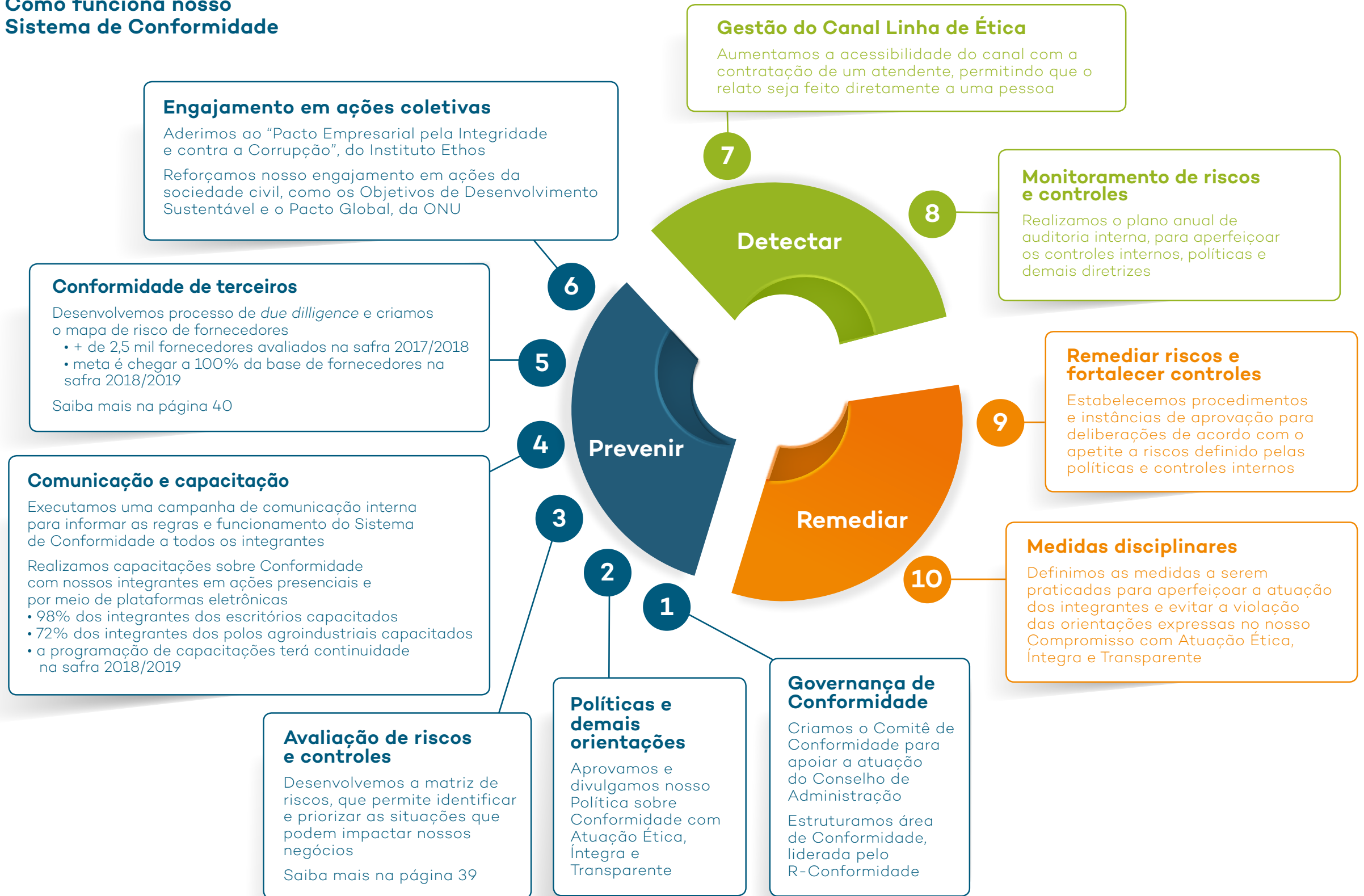
Entre os compromissos que assumimos está o de divulgar e capacitar nossos integrantes e parceiros da cadeia de valor sobre a legislação brasileira anticorrupção. Atualmente, mais de 400 empresas brasileiras fazem parte do Pacto pela Integridade.

Além do Instituto Ethos, também atuamos, de forma estratégica, em diferentes associações setoriais que promovem a discussão sobre a adoção de boas práticas de gestão no setor sucroenergético e que atuam voltadas para o desenvolvimento da cadeia de valor. Integramos os conselhos de associações regionais relevantes para o setor, presentes nos estados em que temos unidades instaladas: Unica (SP), Biosul (MS), Sifaeg (GO) e Sindalcool (MT). Além disso, participamos do Fórum Nacional Sucroenergético (FNS), entidade que atualmente reúne 16 associações estaduais representativas do setor de açúcar, etanol e energia.





Como funciona nosso Sistema de Conformidade





Capacitações para os integrantes

A realização de treinamentos e capacitações para os integrantes sobre o tema de conformidade foi uma das principais ações que realizamos na safra 2017/2018. As iniciativas conduzidas tiveram como objetivo dar transparência ao nosso Compromisso com a Atuação Ética, Íntegra e Transparente e às diretrizes da Política sobre Conformidade, detalhar o Sistema de Conformidade e a legislação anticorrupção, expor as situações de risco para o nosso negócio e clarificar os tipos de comportamentos que não são aceitos em nossa atuação.

Os treinamentos sobre conformidade envolveram cerca de 2,3 mil integrantes na última safra e continuarão a ser realizados em 2018, buscando envolver 100% do efetivo. Para as equipes que trabalham nas operações agrícolas, as capacitações ocorrerão de maneira contínua, por meio dos Diálogos Diários de Conformidade, integrados à prática do

Diálogo Diário de Segurança (DDS). O programa foi estruturado e desenhado no último ciclo e terá início na safra 2018/2019.

Um dos principais diferenciais no nosso programa de capacitação sobre conformidade é a customização do conteúdo para cada tipo de público a ser engajado. Dessa forma, geramos valor para a ação ao garantir que a temática abordada é a mais adequada para a realidade operacional. Um exemplo dessa estratégia é o maior foco em assuntos como direitos a oportunidades iguais no ambiente de trabalho nos treinamentos para os profissionais do campo, cujas atividades estão menos expostas a riscos como lavagem de dinheiro ou corrupção com agentes públicos.

Além dos treinamentos presenciais, cerca de 2,1 mil integrantes (todos que têm acesso à intranet) foram capacitados em uma plataforma *on-line* e

receberam o certificado de integridade de acordo com uma avaliação preenchida posteriormente. Na safra 2018/2019, começamos a avaliar mecanismos para incluir a conclusão desse treinamento no Ciclo de avaliação do Programa de Ação, como um dos requisitos para a obtenção da remuneração variável.

Outra ação iniciada em 2017 e que será reforçada na safra 2018/2019 é o preenchimento do Formulário de Transparência, documento no qual cada integrante identifica e comunica previamente à Atvos as situações em que podem ocorrer conflitos de interesse. Nossos líderes são orientados a comunicar previamente, por meio do formulário, diferentes tipos de situações – como a contratação de parentes ou de fornecedores com os quais tenha sociedade – e declarar o seu impedimento para participar da tomada de decisão.

**331
integrantes**

capacitados nos escritórios de São Paulo e Campinas (98% do público-alvo)

**1.755
integrantes**

capacitados por multiplicadores nos polos

**265
líderes**

capacitados nos polos agroindustriais





Gestão de riscos

Para dar suporte à gestão das operações e ao controle de fatores externos que podem impactar na capacidade do negócio de gerar valor e de se perpetuar, desenvolvemos na safra 2017/2018 uma matriz que identifica e prioriza todos os riscos estratégicos, financeiros, socioambientais, de conformidade e operacional para a Atvos.

No processo para desenhar a matriz, nossos líderes foram engajados em uma rodada de entrevistas e convidados a avaliar os riscos relacionados às suas áreas de atuação, considerando sua probabilidade e a frequência de ocorrência, bem como a dimensão do impacto em oito aspectos diferentes. Após essa avaliação, nosso Mapa de Riscos apresenta aqueles de maior relevância, apoiando a definição de planos de ação para controle e mitigação.

O monitoramento desses aspectos, assim como a gestão da conformidade com o nosso Compromisso, é responsabilidade de todos os integrantes. Para apoiar esse processo, realizamos o plano anual de auditoria interna, que visa aperfeiçoar os controles internos, políticas e demais orientações da empresa. Alinhado ao planejamento estratégico, o plano de auditoria interna baseia-se na matriz estratégia e considera os riscos prioritários, a materialidade financeira e contábil dos processos, os relatos ao canal Linha de Ética, bem como os resultados de auditorias anteriores.

Nossa gestão de riscos

Os riscos podem ser classificados em 4 tipos:





Conformidade na cadeia de suprimentos

O aperfeiçoamento dos processos de gestão de riscos e o controle de processos levaram a uma evolução nos mecanismos que utilizamos em busca de assegurar a conformidade de nossos fornecedores com a legislação e o nosso Compromisso. Na safra 2017/2018, cerca de 2,5 mil empresas que fornecem materiais e prestam serviços para a Atvos, além dos parceiros agrícolas, passaram por um novo processo de homologação e avaliação de riscos (*due dilligence*).

O foco do trabalho é a identificação e mitigação de riscos na cadeia de suprimentos. A primeira etapa consiste no cadastramento e na avaliação de um questionário de conformidade respondido pelos próprios fornecedores, em conjunto com certidões e outros documentos públicos. De acordo com as respostas fornecidas, as empresas são classificadas em níveis diferentes de criticidade, demandando maior profundidade da análise a ser realizada.

Dos 2,5 mil fornecedores avaliados na última safra, 436 foram classificados no nível mais elevado de criticidade. Por meio de um sistema informatizado, buscamos informações de domínio público mais detalhadas sobre as atividades desses fornecedores para estruturar uma avaliação reputacional. Assim, classificamos os fornecedores em quatro categorias de risco: baixo, médio, alto e crítico.

Um dos diferenciais desse modelo é a governança para o processo de tomada de decisão envolvendo os fornecedores de risco alto. Desde a última safra, para efetivar essas contratações, os líderes dos polos agroindustriais precisam da aprovação do Líder de Negócio. Os fornecedores de risco crítico, por sua vez, só podem ser contratados com a aprovação do Líder de Negócio e do Conselho de Administração.

Na safra 2018/2019, continuaremos o processo para avaliação e priorização de nossos fornecedores de acordo com o nível de criticidade e grau de riscos. Nossa empresa conta com mais de 10 mil parceiros e nossa meta é ter 100% deles incluídos nesse mapeamento reputacional. Assim, minimizamos os riscos para nossas operações ao mesmo tempo que criamos oportunidades para influenciar positivamente a cadeia de suprimentos para a adoção de boas práticas de governança e de conformidade.

Due dilligence da cadeia de suprimentos





Governança corporativa

Fazemos parte do Grupo Odebrecht, que possui atuação global em diferentes setores produtivos estratégicos, e possuímos uma estrutura de governança corporativa que garante autonomia na condução dos negócios e nas tomadas de decisão. O Conselho de Administração tem a responsabilidade de disseminar e preservar os conceitos da Tecnologia Empresarial Odebrecht (TEO) com vistas à sobrevivência, ao crescimento e a perpetuidade da nossa capacidade de renovar o amanhã.

O Conselho de Administração é formado por seis membros, dentre os quais um é independente, de acordo com os critérios descritos em nossa Política sobre Conformidade. A atuação do órgão é apoiada por três Comitês Permanentes, que auxiliam na avaliação de riscos e externalidades, subsidiando o processo decisório e de deliberação.

Um dos principais benefícios do nosso modelo de governança, proporcionado pelas dinâmicas de reporte das lideranças ao Conselho de Administração, é o acompanhamento próximo e estratégico da evolução dos negócios por parte dos acionistas.

Nossa estrutura de governança

O Comitê de Conformidade monitora, de forma contínua, a implementação do Sistema de Conformidade, por meio da interação direta com o Responsável por Conformidade, líder da Atvos que reporta diretamente ao Conselho de Administração. Os processos de gestão financeira são amplamente discutidos nas reuniões do Comitê de Finanças, Investimento e Auditoria. O desenvolvimento dos integrantes, estratégias de remuneração e outros temas sensíveis ao nosso capital humano, ficam a cargo das orientações do Comitê de Pessoas e Organização.





Desenvolvimento local



Nossa contribuição para os ODS

Nossos investimentos nas comunidades onde atuamos, por meio do Energia Social, estendem os compromissos que assumimos internamente com o desenvolvimento econômico e a promoção de uma economia de baixo carbono. A contribuição para cidades e comunidades sustentáveis é fortalecida pelo empoderamento dos Conselhos Comunitários, que implementam e acompanham as ações em cada localidade.





Nossa presença nas novas fronteiras agrícolas do Brasil contribui para renovar o amanhã de municípios e comunidades com oportunidades de emprego e de geração de renda. Temos o compromisso com a sociedade de atuar de forma colaborativa na promoção do crescimento sustentável, tornando as pessoas protagonistas na construção de um mundo que se move com energia limpa e renovável. Apoiamos e investimos na educação, na cultura, na saúde e na capacitação de quem está próximo de nós nessa jornada.



social e de relacionamento



Energia Social
atvos



74
projetos
realizados
desde 2009



R\$ 25
milhões
investidos
pela Atvos



R\$ 10
milhões
investidos
por parceiros,
como as
prefeituras
locais



150
mil
pessoas
beneficiadas



3,9 mil
pessoas
qualificadas
nas
comunidades





Energia Social: gestão participativa

A formação de parcerias com a sociedade em torno de objetivos comuns e alinhados aos nossos valores amplia a percepção positiva sobre a presença do nosso negócio em regiões nas quais a cultura da cana-de-açúcar era pouco difundida até então. O impacto que geramos para as comunidades, investindo em projetos e iniciativas que vão ao encontro das principais demandas locais, agrega valor à maneira como conduzimos a realização da estratégia traçada pela empresa.

Para orientar esse modelo de atuação e assegurar que os investimentos que realizamos estão de acordo com nosso Compromisso com a Atuação Ética, Íntegra e Transparente, contamos desde 2009 com o Programa Energia Social, que define as diretrizes para a aplicação dos recursos financeiros destinados a doações e apoios a projetos socioambientais. O Energia Social conta com uma estrutura de gestão participativa que congrega representantes da Atvos, do poder público local e das comunidades locais.

Um dos principais benefícios da gestão participativa é a mitigação do risco de que os projetos apoiados no âmbito do Energia Social sejam direcionados para fortalecer plataformas de curto prazo dos governos locais, perdendo o foco na geração de valor contínua e na perpetuidade das iniciativas. Além disso, o programa incentiva a criação de cadeias produtivas mais sustentáveis com potencial para a diversificação das fontes de geração de renda local.

A gestão do Energia Social

Conselho Comunitário

Líder do polo agroindustrial e responsável por Pessoas e Administração
Prefeito e secretário municipal
Dois representantes da sociedade civil

Comissões Temáticas

Cultura
Educação
Atividades Produtivas
Saúde, Segurança e Preservação Ambiental



*Iniciados na safra 2018/2019

9 municípios possuem Conselhos Comunitários instalados

2 municípios em processo de implantação

Em 2018, o Energia Social realizou a primeira edição do Seminário de Sustentabilidade Local no município de Deodápolis (MS), envolvendo a comunidade local na discussão sobre temas importantes para o desenvolvimento socioeconômico da região. Os participantes também conheceram os projetos socioambientais que já realizamos e debateram os desafios e oportunidades para inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho.





Geração de valor social para a Atvos

Em 2017, realizamos uma pesquisa com diversos públicos para avaliar a percepção da imagem e da reputação da empresa. O estudo seguiu a metodologia do Reputation Institute, que avalia diferentes dimensões de atuação da empresa e consolida a reputação em um indicador chamado de Pulse.

Os resultados da pesquisa permitiram identificar o valor que o Programa Energia Social gera para a Atvos, principalmente na dimensão Cidadania. A avaliação dos integrantes, parceiros e influenciadores (representantes da sociedade) eleva a nota alcançada pela empresa. No município de Costa Rica (MS), onde há o maior número de projetos implementados, alcançamos avaliações acima de 80 pontos em todos os quesitos relacionados ao tema Cidadania Corporativa. A escala de avaliação vai de 0 a 100.

O Energia Social também tem potencial para melhorar a percepção dos públicos quanto ao nosso desempenho em temas relacionados à dimensão Governança e Ética. As diretrizes adotadas pelo programa aumentam a avaliação de que a empresa respeita leis, normas e padrões, modulando a relação ética e transparente com os representantes do poder público local.





Acreditar nas pessoas e no futuro

Nossa relação com as comunidades dos municípios em que atuamos também se fortalece com o investimento na capacitação e preparação das pessoas para um futuro mais sustentável. Realizamos os programas Acreditar e Acreditar na Diversidade com o objetivo de contribuir para que jovens e adultos estejam prontos para aproveitar oportunidades de carreira no mercado de trabalho.

O programa Acreditar beneficia os moradores das cidades em que estamos presentes por meio da qualificação profissional e aprendizagem técnica, mesmo sem pertencer ao quadro funcional da Atvos.

O Acreditar na Diversidade é uma iniciativa criada para qualificar e incluir pessoas com deficiência (PCDs) no mercado de trabalho. O programa teve início no Polo São Paulo, em 2016, ano em que foi reconhecido na sede da Organização das Nações Unidas (ONU) na premiação de “Melhores Empresas para Trabalhadores com Deficiência”.

Na safra 2017/2018, o Acreditar na Diversidade foi expandido para mais três polos agroindustriais: Taquari, Eldorado e Araguaia. Com isso, três novas turmas foram qualificadas nos municípios de Costa Rica e Deodápolis (Mato Grosso do Sul) e Mineiros (Goiás), totalizando cerca de 80 pessoas beneficiadas.



80 pessoas
já foram formadas pelo
Acreditar na Diversidade

Fomos reconhecidos como
uma das **Melhores Empresas para
Trabalhadores com Deficiência***

* Reconhecimento concedido pela Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo



Nossa contribuição para os ODS

Geramos energia limpa para a matriz energética brasileira por meio dos nossos produtos e buscamos incessantemente a ecoeficiência em nossos processos. Dessa forma, assumimos uma posição privilegiada para o desenvolvimento de estratégias de mitigação e adaptação às mudanças climáticas, além de minimizar o consumo de recursos naturais e a geração de resíduos.



Impacto ambiental





natural

Com a nossa atuação no setor sucroenergético, beneficiamos a sociedade com a oferta de bioenergia e biocombustíveis produzidos a partir da cana-de-açúcar, uma fonte limpa e renovável que contribui para reduzir a concentração de CO₂ na atmosfera. Nossa forma de cultivar e fertilizar o solo promove a recuperação de áreas degradadas, sem causar desmatamento, e ainda promove a conservação de Áreas de Preservação Permanente e de Reservas Legais. Com uma gestão eficiente dos recursos naturais, das nossas emissões e dos resíduos, renovamos nosso próprio jeito de ser.



8%
de aumento

no índice de aproveitamento de subprodutos



5 milhões

de tCO₂ evitadas pelo uso do etanol como combustível e pela energia elétrica exportada na safra 2017/2018



4%
de redução

no consumo de água na indústria por tonelada de cana moída



74%
de redução

na destinação de resíduos para aterro



4%
de redução

no consumo de diesel para corte e colheita por tonelada de cana



41%
de redução

na geração de resíduos contaminados por milhão de toneladas de cana



6%
de redução

no consumo total de energia, mantendo 97% da matriz oriunda de fontes renováveis





Responsabilidade no cultivo

Preparar o solo com cuidado e dedicação é o primeiro passo para que o canavial possa crescer saudável e produtivo. Com atenção aos detalhes e busca incessante pela eficiência nas operações agrícolas, elevamos o patamar de qualidade da cultura de cana-de-açúcar nas novas fronteiras para o setor sucroenergético. Dessa forma, também geramos valor em capital natural, sobretudo pelo enriquecimento dos solos cultivados e pela preservação e restauração de vegetação natural.

Na safra 2017/2018, realizamos o plantio em uma área superior a 56 mil hectares, considerando as operações próprias da Atvos e as gerenciadas pelos parceiros agrícolas. A maior parte do cultivo (82%) esteve relacionado à renovação de nossos canaviais, que trarão maior produtividade nos próximos ciclos com a adoção de técnicas agrícolas avançadas, tecnologias de ponta e maior controle dos processos.

Essa evolução em qualidade no cultivo é um dos principais fatores que suportarão nossa capacidade de aumentar a produtividade dos canaviais, em conjunto com a melhoria contínua de desempenho na gestão dos aspectos ambientais. Para garantir esse crescimento de forma sustentável, monitoramos diferentes ecoindicadores relacionados às nossas atividades no campo e na indústria.

A área cultivada com cana-de-açúcar **aumentou 16%** na comparação com a safra anterior

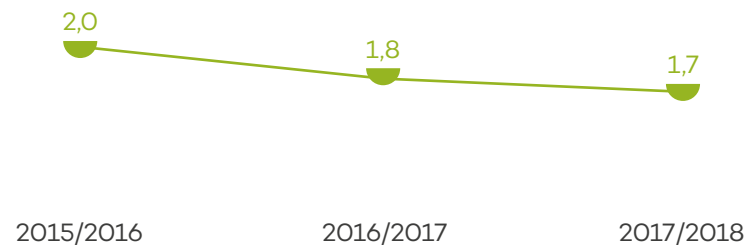




Um desses indicadores é o que monitora o consumo de diesel nas atividades agrícolas, totalmente mecanizadas no plantio e na colheita. A melhora de desempenho nesse aspecto, além dos ganhos ambientais, também gera reduções de custos e mais valor para o nosso negócio. Na safra 2017/2018, atingimos um volume de 1,7 litro de diesel para cada tonelada de cana colhida.

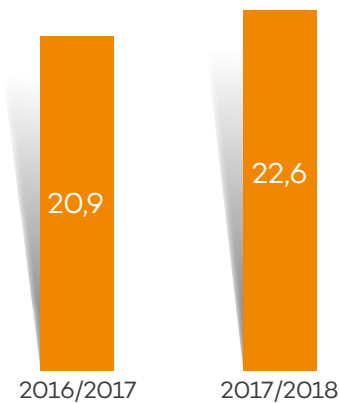
Nosso jeito de cultivar o solo também promove a reutilização eficiente de subprodutos significativos do processo produtivo do açúcar, do etanol e da bioeletricidade: a vinhaça, a torta de filtro e as cinzas das caldeiras onde a biomassa é utilizada para cogeração de energia. Em vez de serem descartados como resíduos, esses insumos retornam para o campo, seguindo as melhores práticas e controles para evitar impactos ao meio ambiente. A utilização da vinhaça, em especial, segue todas as diretrizes do Plano de Aplicação da Vinhaça (PAV), desenvolvido de acordo com as normas técnicas estabelecidas pelos órgãos ambientais.

Consumo de diesel no corte e colheita (litros/tonelada de cana)



Nossos ecoindicadores também permitem avaliar a utilização dos subprodutos no campo. Esse acompanhamento próximo, iniciado na safra 2016/2017, contribuiu para que tivéssemos um desempenho mais favorável no ciclo 2017/2018, com uma evolução de 3,3 pontos percentuais.

Índice de aproveitamento de subprodutos (%)



Preservação da biodiversidade

A produção de cana-de-açúcar em nossas unidades também fortalece a preservação e a recuperação de áreas de vegetação natural e a fauna existente nesses locais. Em conformidade com a legislação ambiental, nossas áreas próprias e arrendadas nos seis polos agroindustriais totalizam 86,5 mil hectares entre Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Reservas Legais.

Anualmente, realizamos o monitoramento de diversos aspectos que influenciam na capacidade de desenvolvimento da biodiversidade nessas áreas. Fazemos análises sobre a qualidade da água nas regiões do entorno dos canaviais, além do levantamento da fauna e da flora e de outros fatores que atestam que nossa presença nessas regiões não gera impactos negativos relevantes para o meio ambiente.





Controle de incêndios nos canaviais

Nossa colheita é 100% mecanizada e não realizamos a prática de queimadas controladas para o corte da cana-de-açúcar. A ocorrência de incêndios acidentais nos canaviais é um dos principais riscos ambientais que buscamos controlar e minimizar em nosso modelo de negócio, com foco também no aumento da produtividade.

Possuímos um ecoindicador monitorado diariamente que registra eventos desse tipo em nossas áreas. Na safra 2017/2018, registramos 63 incêndios, que resultaram em um índice de 3,06 ocorrências para cada milhão de toneladas de cana-de-açúcar colhido – 33% pior em relação à safra 2016/2017. Esse resultado demandou a intensificação das ações e medidas de prevenção para a safra 2018/2019.

Dentro do Sistema de Gestão Atitude, que abrange as diretrizes e protocolos para a segurança de nossas operações, existe um procedimento específico (RAC – Requisitos de Atividades Críticas de Incêndios Agrícolas) que apresenta as diretrizes para prevenção e combate de incêndios, além de formação técnica de operadores e brigadistas. O documento define todas as providências a serem tomadas com foco na mitigação dos impactos ambientais e na preservação da integridade física dos integrantes.



Ecoeficiência na indústria

A busca contínua por maior eficiência nos processos industriais promove ganhos diversos para o nosso modelo de negócio. O aumento da produtividade, a redução de custos operacionais e a menor pressão sobre a disponibilidade de recursos naturais nas regiões em que estamos presentes ampliam nossa capacidade de gerar valor para os acionistas e fortalecem o compromisso que assumimos com a sociedade de trabalhar pela renovação do modelo produtivo no setor sucroenergético.

A água é um dos principais recursos que utilizamos nas indústrias para a produção de açúcar, etanol e energia elétrica. Usada para o resfriamento dos equipamentos, é obtida por meio da captação em rios e poços subterrâneos, de acordo com os limites de outorga estabelecidos pelos órgãos ambientais.

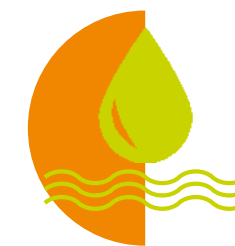
A cada ano, reduzimos a nossa necessidade de captação com investimentos em sistemas de recirculação e, adicionalmente, pelo aumento da capacidade de utilização da água extraída na moagem da cana-de-açúcar. Na safra 2017/2018, nossa captação total de água apresentou uma redução de 12% na comparação com o período anterior, principalmente por melhoras realizadas nas instalações que aumentaram a nossa capacidade de recirculação hídrica.

Na última safra, também alcançamos um índice de 1,06 metros cúbicos de água utilizados para cada tonelada de cana-de-açúcar processada na indústria. Essa evolução tem sido contínua nos últimos anos, em decorrência de aprimoramentos nos equipamentos, e a nossa meta é chegar a um índice de 1 metro cúbico para cada tonelada de matéria-prima até 2021.



Nossas ações para a utilização racional da água foram reconhecidas, em 2017, na 13ª edição do Prêmio Fiesp de Conservação e Reúso de Água. A Unidade Conquista do Pontal foi destaque na premiação com o projeto “Otimização do Consumo de Água em Unidade Sucroenergética”, no qual demonstrou a efetividade de uma série de medidas implementadas para diminuir o consumo nos processos produtivos. Na última safra, a unidade localizada no Mirante do Paranapanema (SP) conseguiu uma economia de aproximadamente 222,7 mil metros cúbicos.

Todo o efluente que geramos em nossas indústrias é reaproveitado em nosso processo produtivo. As águas residuárias são misturadas à vinhaça para aplicação na fertirrigação dos canaviais, fechando um ciclo virtuoso de ganhos ambientais e de produtividade no campo e na indústria.



Nossa meta é reduzir o consumo de água para **1 m³** por tonelada de cana moída

Consumo de água na indústria (m³/tonelada de cana moída)



natural



manufaturado



Gestão de resíduos

Diminuir a geração de resíduos e o envio desses materiais para aterros também é uma das prioridades na gestão ambiental de nossas atividades. Na safra 2017/2018, no entanto, houve aumento de 29% no total gerado de resíduos na comparação com o ciclo anterior, causado pelo crescimento do volume de sucata decorrente da substituição de equipamentos nas indústrias e novos projetos implantados. Ressalta-se que todo esse material foi vendido e reutilizado em empresas metalúrgicas e similares.

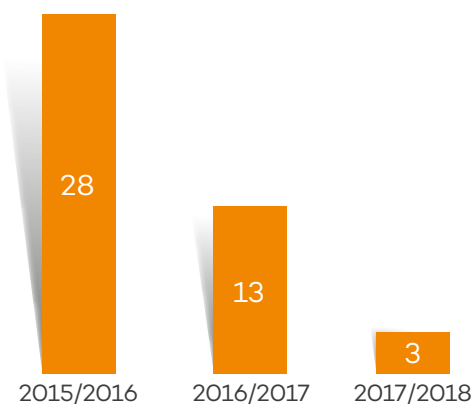
O envio de resíduos para aterros diminuiu 73,5% na mesma base de comparação. Esse desempenho foi possível devido à sensibilização dos integrantes para melhorar a separação dos materiais; substituição de toalhas de papel por secadores de mão automáticos nos banheiros; compostagem de resíduos orgânicos; envio de resíduos

para coprocessamento; e à adequação dos coletores de materiais recicláveis em todas as unidades. No Polo Araguaia, essas ações permitiram que nenhum resíduo fosse enviado para aterros.

A gestão mais eficiente dos resíduos, além de reduzir os impactos ambientais de nossas atividades, gera valor por meio da redução de custos. Na safra 2017/2018, as despesas relacionadas ao tratamento de resíduos totalizaram R\$ 1,9 milhão. Mas, como parte dos materiais que seriam descartados (sucata, *big bags*, capuz de colhedoras, entre outros) foi vendido como material reciclável ou reutilizado em outras cadeias produtivas, houve a geração de receita da ordem de R\$ 1,2 milhão. Isso possibilitou que 61% do orçamento destinado ao gerenciamento de resíduos fosse revertido em novos recursos financeiros e melhorias para as unidades.

74% do total de resíduos descartados na safra 2017/2018 foram destinados à **reciclagem**

Resíduos para aterro (toneladas)



Resíduos contaminados (toneladas/milhão de toneladas de cana)





Estratégia para mudanças climáticas

Impactado pelas mudanças do clima causadas pelo aumento da concentração de gases de efeito estufa (GEE) na atmosfera, o mundo pede mais energia limpa e renovável no futuro. Nós existimos para abrir novos caminhos e cultivar soluções mais inteligentes, gerando valor por meio da entrega de produtos que contribuam para a consolidação de uma economia de baixo carbono.

O etanol de cana-de-açúcar que produzimos e a energia elétrica que geramos a partir da biomassa emitem menos GEE do que os combustíveis fósseis e, por isso, têm potencial para impulsionar o crescimento da sociedade de uma forma mais sustentável e ambientalmente mais positiva. Além disso, os canaviais e as áreas de preservação florestal nas fazendas absorvem e estocam carbono da atmosfera durante o seu crescimento, ajudando a diminuir os efeitos do aquecimento global.

O potencial do etanol brasileiro para a redução das emissões de GEE é reconhecido mundialmente e tornou-se um dos principais temas na agenda brasileira desde 2015, quando o Acordo de Paris foi firmado na COP-21, demandando o fortalecimento do biocombustível na matriz energética nacional. Segundo estudo do Ministério do Meio Ambiente, o setor sucroenergético tem potencial para mitigar até 756 milhões de toneladas de CO₂ equivalente (tCO₂e) entre 2020 e 2030, com investimentos na expansão e modernização das indústrias e áreas de cultivo. Em 2016, o Brasil emitiu 2,3 bilhões de tCO₂e, segundo dados do Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa, criado pela ONG Observatório do Clima.





Ao ratificar o Acordo de Paris, firmado entre os países com o objetivo de evitar que a temperatura média global suba mais do que 2 °C, o Brasil se comprometeu a reduzir suas emissões de GEE em 37%, até 2025, em relação aos níveis de 2005. O aumento do uso do etanol é uma das iniciativas previstas no plano nacional para alcançar esse objetivo.

Para atingir as metas a que se propôs, o governo brasileiro instituiu, por meio da Lei nº 13.576/2017, a Política Nacional de Biocombustíveis – RenovaBio, que visa promover a expansão dos biocombustíveis. Em 2018, o governo federal, por meio do Ministério de Minas e Energia, iniciou a regulamentação do programa, estabelecendo os mecanismos de

funcionamento do RenovaBio e a meta de redução de 10% nas emissões de CO₂ da matriz nacional de combustíveis, a ser atingida até 2028. Até 2019, deverão ser fixadas as metas individuais para que os distribuidores nacionais de combustíveis reduzam ou compensem as emissões de GEE decorrentes da utilização dos combustíveis fósseis.

Para essa compensação, os distribuidores deverão comprar Créditos de Descarbonização (CBios), títulos monetários que serão emitidos pelos produtores de biocombustíveis em decorrência das emissões evitadas de GEE. Assim, o RenovaBio é a primeira iniciativa nacional para a precificação de carbono no Brasil e incentivará a produção eficiente de biocombustíveis.

Por meio do RenovaBio, o Brasil busca **alcançar a meta de redução de 10%** nas emissões de CO₂ da matriz nacional de combustíveis





Cenários para precificação de carbono

Como forma de nos anteciparmos a um contexto de precificação do carbono no Brasil, realizamos na última safra um estudo interno para avaliar os possíveis impactos dessa mudança sobre nossas receitas, investimentos e operações. Tendo o RenovaBio como base, analisamos quatro cenários possíveis, a fim de definir a precificação interna de carbono da Atvos, considerando eventuais taxações e a implementação de um sistema de comércio de emissões.

A precificação interna de carbono é uma prática que tem sido adotada por empresas em todo o mundo, com o objetivo de aprimorar a gestão de riscos e oportunidades e de incluir os impactos das mudanças climáticas na estratégia corporativa. Seguindo essa tendência, nossas análises buscaram avaliar como a menor intensidade de emissões de GEE poderia impactar positivamente o capital financeiro da Atvos, além do ganho ambiental.

Em todos os cenários avaliados, percebemos que existem oportunidades de ganhos financeiros para a empresa, em decorrência da capacidade de redução das emissões de GEE decorrentes da utilização de nossos produtos. Nossa participação em fóruns sobre o tema de precificação de carbono, como a simulação do Sistema de Comércio de Emissões, promovida pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), tem permitido o aprofundamento do nosso conhecimento e o compartilhamento de experiências.

Além do estudo de precificação interna de carbono, desenvolvemos nosso plano decenal de emissões, que estima as emissões de GEE previstas para nossas operações ao longo da próxima década e aponta oportunidades para o desenvolvimento de ações de melhoria. Essa avaliação foi realizada considerando o plano agrícola e a previsão de expansão dos canaviais para os próximos dez anos.

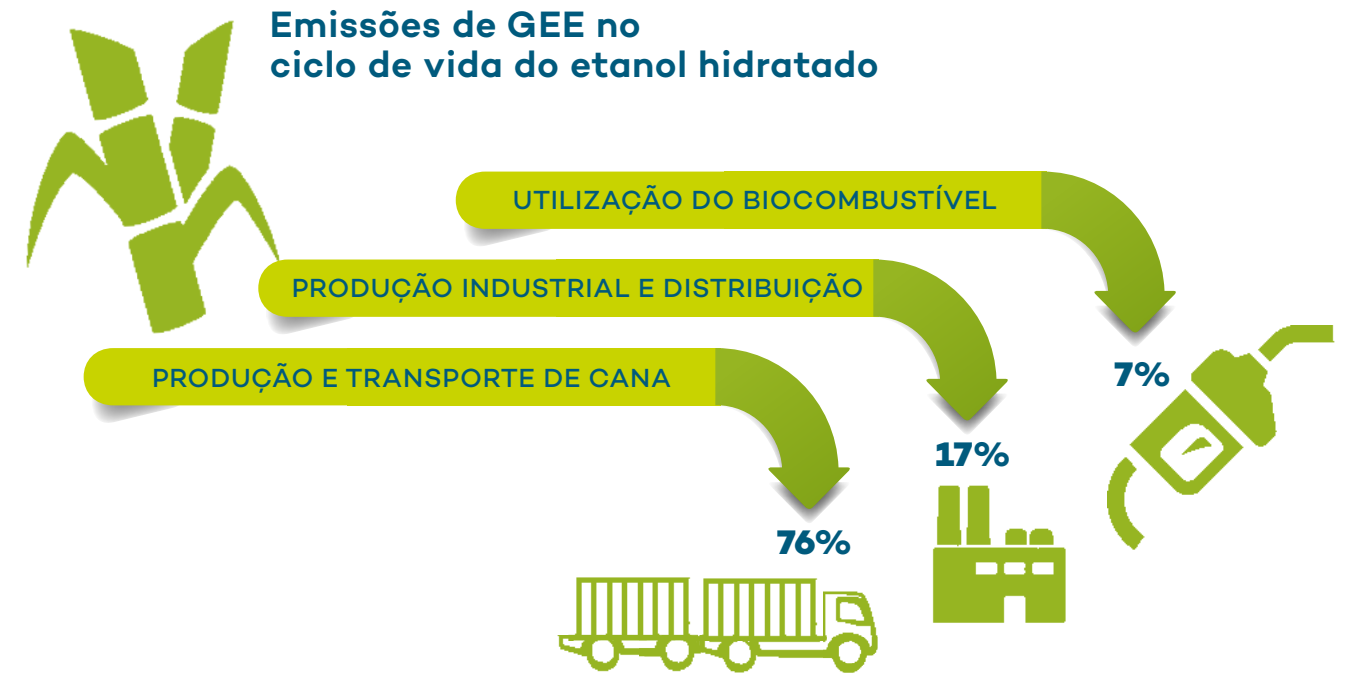


A pegada de carbono do etanol

Para calcular os CBios que cada produtor poderá comercializar, os órgãos reguladores estão desenvolvendo uma ferramenta com base na Análise de Ciclo de Vida (ACV) dos biocombustíveis, considerando as emissões decorrentes dos processos produtivos nas áreas agrícola e industrial. Em 2017, concluímos, em parceria com a FGV, um estudo sobre a pegada de carbono e hídrica da produção do etanol hidratado. O trabalho foi realizado no âmbito da iniciativa empresarial Ciclo de Vida Aplicado (CiViA) e as conclusões foram apresentadas na conferência internacional Lyfe Cycle Management, em Luxemburgo, um dos principais

eventos mundiais sobre análise de ciclo de vida nos processos produtivos.

O ACV do etanol avaliou as etapas do processo produtivo na Unidade Rio Claro, em Goiás, e permitiu identificar os principais aspectos que impactam as emissões de GEE na produção do biocombustível. Além disso, os resultados levaram à definição de ecoindicadores para o acompanhamento de nossa performance em relação às emissões de GEE e à busca por sinergias entre as diversas áreas operacionais com foco na melhoria contínua dos processos.





Energia elétrica renovável

A produção de energia elétrica em nossas unidades industriais é realizada a partir da queima da biomassa (bagaço da cana-de-açúcar), uma fonte limpa e renovável. Como os canaviais sequestram carbono durante seu crescimento, as emissões decorrentes dessa etapa do processo produtivo são biogênicas e, portanto, consideradas neutras.

Esse benefício ambiental foi reconhecido, na safra 2017/2018, com a habilitação da Unidade Conquista Pontal para a emissão de Certificados Internacionais de Energia Renovável (I-RECs), que comprovam a origem renovável da energia adquirida pelos nossos clientes (leia mais na página 25).

A bioeletricidade gerada a partir da cana-de-açúcar tem como uma de suas principais vantagens a capacidade de incrementar a matriz energética nacional com uma fonte renovável em períodos considerados críticos para as hidrelétricas. Entre abril e novembro, meses nos quais ocorre a diminuição das chuvas nos reservatórios das usinas, o ciclo da safra da cana-de-açúcar garante o abastecimento de biomassa nas indústrias canavieiras na região Centro-Sul do país.

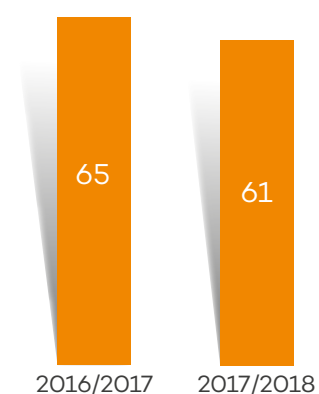
Nossas operações industriais são 100% abastecidas pela energia que geramos com a biomassa. O crescimento contínuo dessa eficiência energética é relevante para nosso modelo de negócio, na medida em que aumenta nossa capacidade de exportar o excedente energético para o Sistema Interligado Nacional (SIN) e ampliar a capacidade de geração de receitas com esse produto.

Na safra 2017/2018, nossas indústrias consumiram um total de 61 mil GJ de energia. Esse resultado é praticamente igual ao que obtivemos no ciclo anterior, mantendo um índice de 97% de fontes renováveis em nossa matriz energética – o diesel é utilizado apenas para a movimentação das máquinas nas operações agrícolas.



Nossa matriz energética possui **97% de fontes renováveis**

Consumo total de energia (mil GJ)



natural



manufaturado



Gestão das emissões de GEE

Um dos principais benefícios ambientais proporcionados pelo nosso negócio é a captura de CO₂ da atmosfera, além das emissões de GEE que são evitadas com o uso do etanol e da biomassa em substituição a combustíveis fósseis. Anualmente, medimos o valor ambiental que geramos para a sociedade por meio do inventário que elaboramos de acordo com a metodologia desenvolvida por pesquisadores da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) para o setor sucroenergético.

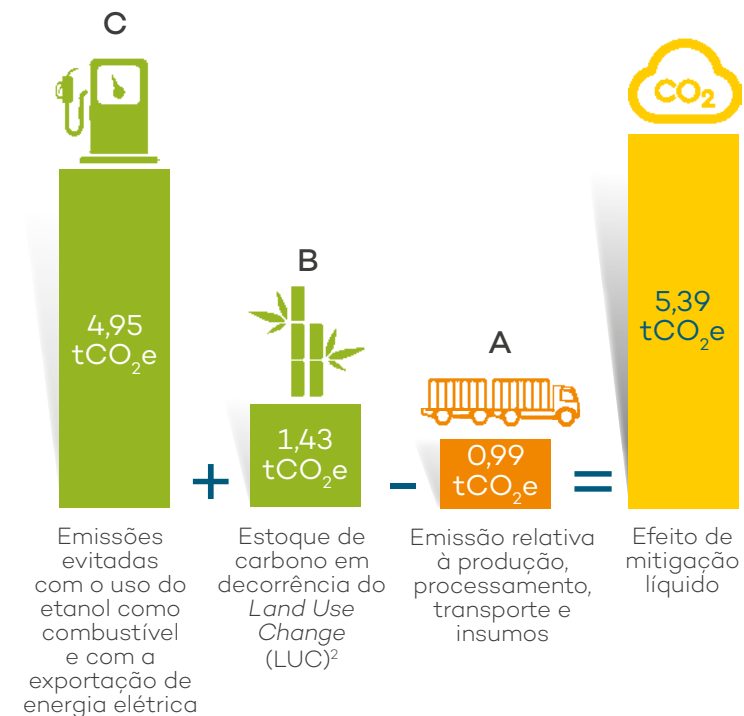
Em nossa cadeia produtiva, as principais emissões de GEE são causadas pela utilização de fertilizantes nitrogenados e pelo consumo de diesel, além dos processos de produção e logísticos. A fim de aumentar nossa eficiência, buscamos continuamente incrementar a utilização do transporte ferroviário e do etanolduto para o escoamento da produção, diminuindo assim os impactos causados pela utilização de caminhões nas rodovias.

entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de cada ano e é uma ferramenta importante para que possamos comparar nosso desempenho ao de outras empresas nacionais e identificar oportunidades de melhoria. O inventário de emissões de acordo com o GHG Protocol é publicado desde 2016 e, há dois anos seguidos, é submetido a verificação externa.

Ampliar os benefícios ambientais de nossos produtos, gerando valor para os clientes e para a sociedade, é o que nos direciona. É assim que melhoramos a qualidade de vida das pessoas e como, em conjunto com todos os nossos públicos, renovamos o amanhã.

Nós também contabilizamos nossas emissões de acordo com as diretrizes do programa brasileiro do GHG Protocol. Esse inventário considera o período

Inventário de emissões de GEE (milhões de tCO₂e)¹



1. Considera os três principais gases de efeito estufa (CO₂, CH₄ e N₂O), e são utilizados como fatores de caracterização para a conversão em tCO₂e os potenciais de aquecimento global para um horizonte de 100 anos (AGWP100) definidos pelo IPCC (2013). A metodologia foi proposta pelos pesquisadores Isaias C. Macedo, Joaquim E. A. Seabra e João E. A. R. Silva.

2. As estimativas de LUC possuem alguma incerteza, em função da deficiência de dados de estoques de carbono em equilíbrio no solo. O método de cálculo utilizado considerou fatores default do Tier 1 do IPCC e foi melhorado com os dados mais recentes e regionais do Harmonized World Soil Database (HWSD).

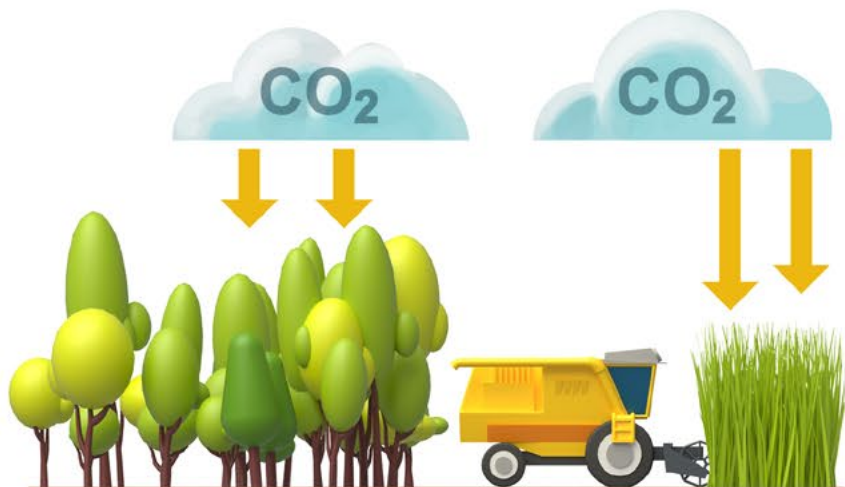


Na safra 2017/2018, o efeito de mitigação líquido de nossos produtos e atividades foi de **5,4 milhões** de toneladas de CO₂ equivalentes



6,4 milhões

de toneladas de CO₂ deixaram de ser emitidas pelo uso dos nossos produtos ou foram capturadas por nossas operações agrícolas. Entenda como isso acontece.



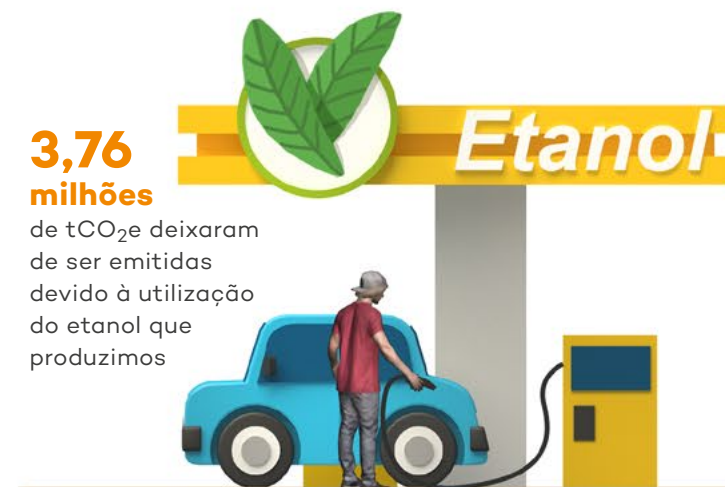
1. Nas áreas de cultivo, o carbono é absorvido pelos canaviais e pelas árvores que crescem nas áreas de preservação. A conversão de terras que tinham outros usos, como pastagens, gera um efeito positivo conhecido pela sigla LUC (Land Use Change).

1,43 milhão de tCO₂e foram estocadas em nossas áreas



1,19 milhão de tCO₂e deixaram de ser emitidas por causa da nossa exportação de energia elétrica

2. Após ser processada nas unidades industriais, a cana-de-açúcar gera uma grande quantidade de bagaço (biomassa). Esse material é queimado em caldeiras modernas e o vapor movimenta turbinas em unidades de cogeração, que fornecem energia elétrica. A bioenergia contribui para reduzir a necessidade de acionamento das termelétricas movidas a combustíveis fósseis, como o óleo diesel, e reduz as emissões de carbono para a atmosfera. Além disso, é gerada no período de seca, fortalecendo a segurança energética nacional.

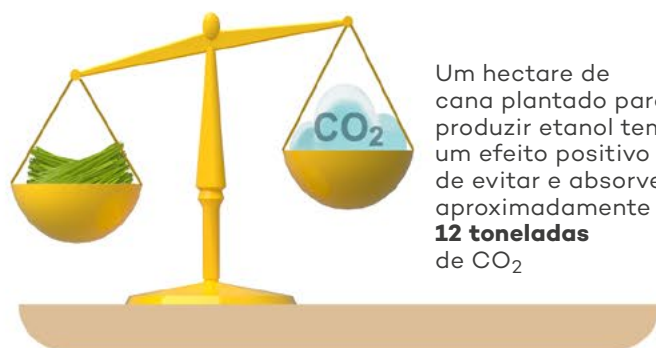


3,76 milhões de tCO₂e deixaram de ser emitidas devido à utilização do etanol que produzimos

3. A utilização do etanol para movimentar a frota nacional, em substituição à gasolina, contribui para reduzir as emissões de CO₂. Usinas com sistemas modernos de produção geram etanol com **80%** menos emissões de CO₂ se comparado à gasolina.

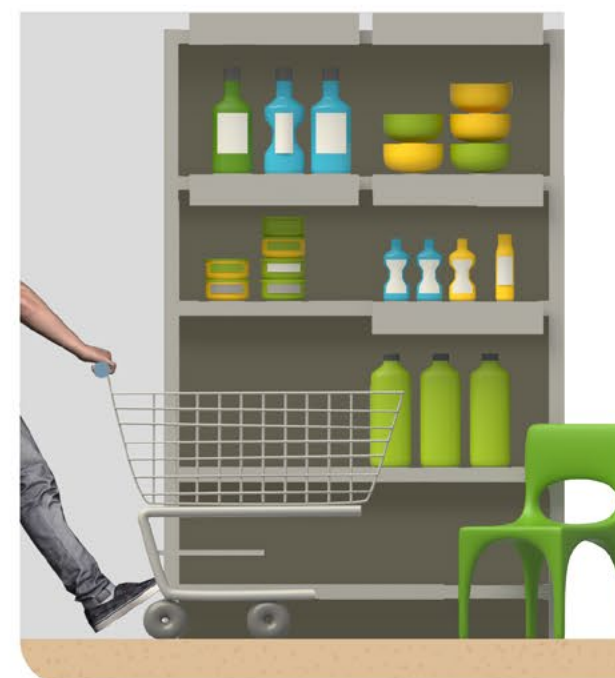
1,8 mil GWh foi o total de energia que nossas unidades exportaram para a rede elétrica na safra 2017/2018. Em um ano, esse montante equivale a:

- Abastecer **979 mil** residências
- Suprir a necessidade energética de **3 milhões** de pessoas (população equivalente às de Campo Grande, Cuiabá e Goiânia somadas)



Um hectare de cana plantado para produzir etanol tem um efeito positivo de evitar e absorver aproximadamente **12 toneladas** de CO₂

Nossa Unidade Conquista do Pontal é certificada para emitir os **I-RECs**, que garantem a origem da energia renovável gerada a partir da biomassa.



O etanol que produzimos também é utilizado para a produção de **biopolímeros**, insumos utilizados por diferentes tipos de indústrias para a fabricação do **plástico verde**. Esse material, **100%** sustentável, é utilizado em embalagens de diversos produtos, potes e outros itens presentes no dia a dia.

Na safra 2017/2018, **9%** do etanol que produzimos foram destinados para a fabricação do plástico verde.



Anexos GRI



Indicadores dos Standards da GRI

102-1

Nome da organização

Atvos Agroindustrial S.A.

102-2

Atividades, marcas, produtos e serviços

A Atvos é uma das maiores produtoras brasileiras de etanol, açúcar e energia elétrica renovável a partir do processamento da cana-de-açúcar. Os produtos comercializados atendem clientes do mercado nacional e do exterior, com benefícios econômicos e ambientais reconhecidos pelos clientes e por especialistas, em especial a capacidade de contribuir para o combate às mudanças climáticas por meio da substituição de fontes energéticas de origem fóssil. Para saber mais sobre as operações e produtos, consulte a página 9.

102-3

Localização da sede

102-4

Localização das operações

A sede da Atvos está localizada no município de São Paulo (Brasil). O escritório está situado na Rua Lemos Monteiro, nº 120, 13º andar. A empresa também possui um escritório comercial no município de Campinas (São Paulo | Brasil) e unidades industriais localizadas nos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e São Paulo. Para saber mais, consulte a página 9.

102-5

Natureza e propriedade jurídica

A Atvos é uma sociedade anônima de capital fechado que integra o Grupo Odebrecht.

102-6

Mercados atendidos

Em seus polos agroindustriais, a Atvos produz três tipos de produtos derivados da cana: açúcar VHP, etanol

anidro ou hidratado e energia elétrica a partir da biomassa (bagaço). O açúcar VHP é 100% exportado para refinarias que processam o produto em suas próprias unidades. O etanol é comercializado majoritariamente para distribuidores de combustíveis localizados no Brasil. Aproximadamente 90% do biocombustível foi vendido para esses clientes, que fazem a distribuição do etanol hidratado para os revendedores de combustíveis e a adição do etanol anidro à gasolina. O restante do etanol comercializado atende clientes e distribuidores individuais que utilizam o produto para outros fins, como a produção de biopolímeros. Na safra 2017-2018, o volume de vendas desses dois produtos por região assumiu a configuração apresentada nos gráficos ao lado.

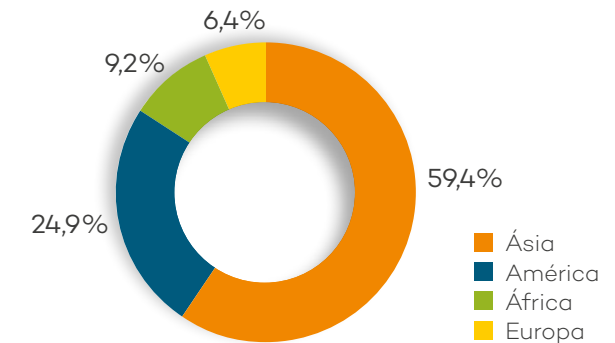
A energia elétrica gerada a partir da biomassa da cana-de-açúcar, uma fonte limpa e renovável, supre a demanda energética das unidades industriais e o excedente é exportado para o Sistema Interligado Nacional (SIN). Esse volume atende os contratos firmados com comercializadoras e distribuidoras, que atuam nos mercados livre e cativo de compra e venda de energia elétrica.

102-7

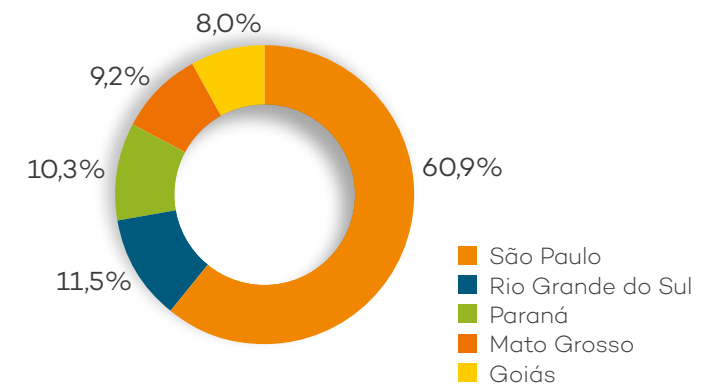
Porte da organização

Controlada integralmente pela Odebrecht S.A., a Atvos é uma empresa com atuação em quatro estados brasileiros – Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e São Paulo. Os ativos da empresa contam com seis polos agroindustriais, nos quais estão as nove unidades produtoras de açúcar VHP, etanol e energia elétrica. Além disso, existem escritórios corporativos nos municípios de São Paulo e de Campinas. Na safra 2017/2018, a Atvos contava com uma equipe de 11.005 integrantes e obteve uma receita líquida de R\$ 4,2 bilhões.

Distribuição de açúcar VHP



Distribuição de volume de etanol





102-8 Informações sobre empregados e outros trabalhadores

A Atvos encerrou a safra 2017/2018 com 11.005 integrantes em seu quadro de pessoas, relativamente estável em relação aos 11.121 integrantes no fim da safra anterior.

Quadro de integrantes na safra 2017/2018 por contrato de trabalho¹

| | Tempo indeterminado | Tempo determinado |
|-------------------|---------------------|-------------------|
| Por gênero | | |
| Homens | 9.222 | 121 |
| Mulheres | 1.548 | 114 |
| TOTAL | 10.770 | 235 |
| Por região | | |
| Sudeste | 2.371 | 75 |
| Centro-Oeste | 8.399 | 160 |
| TOTAL | 10.770 | 235 |

1. Considera integrantes, aprendizes e Jovens Parceiros. Todos os integrantes com contrato por tempo indeterminado atuam em período integral e todos aqueles com contrato de trabalho por prazo determinado têm jornada de meio período.

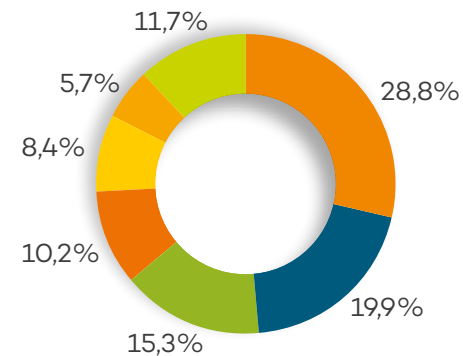
102-9 Cadeia de suprimentos

A gestão de fornecedores da Atvos é estruturada em duas frentes. Uma equipe específica é designada para o acompanhamento dos parceiros agrícolas, que entregam a cana-de-açúcar nas usinas da empresa. Na safra 2017/2018, a Atvos contava com 36 parceiros, que produziram 6,4 milhões de toneladas de cana e geraram dispêndios da ordem de R\$ 448 milhões. Além desses, o programa de parcerias contempla também os parceiros de terra, cujos 1,2 mil contratos na safra somaram R\$ 434 milhões. Para mais informações sobre o programa de parcerias agrícolas, consulte a página 21.

As demais empresas que fornecem produtos e serviços para a Atvos são gerenciadas corporativamente pela área de Suprimentos. Na safra 2017/2018, os pagamentos efetuados aos 3 mil fornecedores contratados somaram

R\$ 2,4 bilhões, em linha com os montantes das safras anteriores. A distribuição desses fornecedores por tipo de produto/serviço e por região é apresentada nos gráficos abaixo.

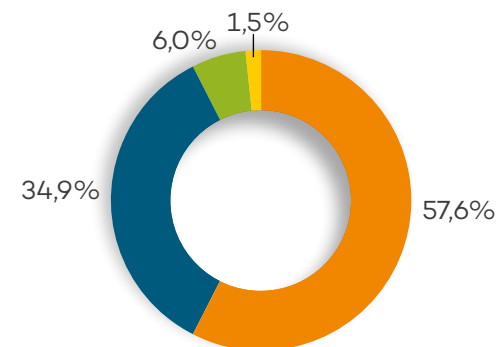
Distribuição dos fornecedores por produto/serviço



- Insumos
- Serviços em geral
- Transporte de cana
- Serviços logísticos
- Materiais
- Serviços agrícolas
- Outros¹

1. Equipamentos agrícolas e industriais, locação de máquinas e equipamentos agrícolas e serviços de máquinas e equipamentos.

Distribuição dos fornecedores por região



- Sudeste
- Centro-Oeste
- Sul
- Demais regiões

102-10 Mudanças significativas na organização e/ou sua cadeia de suprimentos

Na safra 2017/2018, os ativos de energia foram incorporados pelas pessoas jurídicas das unidades, sem impacto sobre o capital social. A reorganização é parte dos compromissos assumidos pela Atvos no processo de reestruturação financeira finalizado em junho de 2016. Em relação à gestão dos fornecedores, o processo de homologação passou a contar com questionário específico para *due diligence* das empresas. Para mais informações, consulte a página 40.

102-11 Abordagem do princípio da precaução

As atividades da Atvos não geram risco de impacto ambiental grave e irreversível. Por meio do modelo de gestão de saúde, segurança e meio ambiente, chamado Sistema Atitude, e da matriz de riscos da companhia, todos os potenciais riscos ao meio ambiente são evitados ou mitigados.

102-12 Iniciativas externas

Na safra 2017/2018, a Atvos aderiu ao Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção, do Instituto Ethos. O compromisso desencadeou um amplo processo interno de engajamento e de avaliação em relação à maturidade da companhia nos quesitos propostos pelo Pacto. Como resultado, o objetivo de melhorar o desempenho da Atvos nos 13 indicadores avaliados pela iniciativa foi incluído formalmente entre as metas do Líder de Negócio. Ao longo da safra, a companhia manteve sua participação no Pacto Global e nas iniciativas empresariais do Centro de Estudos em Sustentabilidade da EAESP-FGV (GVCes). No âmbito do Pacto Global, a Atvos participa dos grupos temáticos de Agricultura e Alimento, Energia e Clima e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. No GVCes, os esforços do último ano foram direcionados às iniciativas de análise de ciclo de vida (CiVia) e precificação de carbono (EPC).





102-13

Participação em associações

Ao longo da última safra, a Atvos manteve seu engajamento com as principais entidades setoriais e das regiões em que atua. A empresa integra grupos de trabalho e a governança da Associação dos Produtores de Bioenergia do Mato Grosso do Sul (Biosul), do Sindicato da Indústria de Fabricação de Etanol do Estado de Goiás (Sifaeg), do Sindicato das Indústrias Sucroalcooleiras do estado do Mato Grosso (Sindalcool) e da União da Indústria de Cana de Açúcar (Unica). Também possui um representante no órgão diretivo do Fórum Nacional Sucoenergético (FNS) e acompanha as discussões no âmbito da Confederação Nacional da Indústria (CNI), da Frente Parlamentar Pela Valorização do Setor Sucoenergético no Congresso Nacional, do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Udop) e do Comitê de Monitoramento do Abastecimento do Etanol (CMAE).

102-14

Declaração do mais alto executivo

Consulte a página 7 para ler a mensagem do Líder de Negócio da Atvos.

102-15

Principais impactos, riscos e oportunidades

A elaboração da matriz corporativa de riscos da Atvos na safra 2017/2018 priorizou os principais impactos gerados pela empresa e os fatores que podem afetar seus negócios. Para mais informações, consulte a página 39.

102-16

Valores, princípios, padrões e normas de conduta

Os princípios da Tecnologia Empresarial Odebrecht (TEO) e a Política sobre Conformidade com Atuação Ética, Íntegra e Transparente são os principais direcionadores de conduta da Atvos. Para mais informações, consulte a página 36.

102-17

Mecanismos para orientações e queixas relacionadas a condutas éticas

O Linha de Ética, disponível a todos os públicos de relacionamento da Atvos, é o canal para o encaminhamento de dúvidas, preocupações e denúncias relacionadas à conformidade com legislações e diretrizes da empresa. Gerenciado por empresa externa, o mecanismo permite a realização de manifestações anônimas e assegura a confidencialidade e a não retaliação. O canal está disponível pelo site institucional (em dois idiomas) e pelo telefone 0800 721 8434. Para mais informações, consulte a página 36.

102-18

Estrutura de governança

O Conselho de Administração da Atvos é formado por seis membros, sendo um deles independente. O órgão conta com três comitês permanentes de assessoramento: Finanças, Investimentos e Auditoria; Pessoas e Organização; e Conformidade. Para mais informações, consulte a página 41.

102-40

Lista dos grupos de stakeholders

Os principais públicos de relacionamento da Atvos são os seus integrantes, clientes, parceiros agrícolas e fornecedores, além de líderes comunitários e representantes de governos locais, ONGs, universidades e a imprensa.

102-41

Acordos de negociação coletiva

Todos os integrantes da Atvos estão cobertos por acordos de negociação coletiva.

102-42

Processo de identificação e seleção de stakeholders

102-43

Abordagem para o engajamento de stakeholders

102-44

Principais tópicos e preocupações levantados pelos stakeholders

O engajamento com os diversos públicos de relacionamento da Atvos é realizado por diferentes áreas, com base nas demandas de negócio e nas expectativas desses públicos. Corporativamente, a empresa realiza uma pesquisa de reputação com seus *stakeholders*. A última edição foi realizada no primeiro trimestre de 2017 e a próxima está prevista para 2018. Os resultados dessa pesquisa são utilizados para desenhar ações e iniciativas nos sete atributos avaliados: produtos e serviços, inovação, ambiente de trabalho, governança e ética, cidadania, liderança e gestão e desempenho financeiro. Entre os demais mecanismos de engajamento, destacam-se:

- Integrantes: realização mensal do Café com a Liderança nas unidades, em que os profissionais discutem os principais aspectos do negócio com o líder da localidade.
- Comunidades: desenvolvimento dos Conselhos Comunitários do Energia Social, reúnem lideranças regionais e representantes da Atvos para priorizar as demandas de investimento social em cada município.
- Parceiros agrícolas: visitas regulares das equipes para monitoramento das atividades dos parceiros e promoção do Encontro Parceiros Mais Fortes, visando a melhoria contínua de desempenho.

O mais recente processo de engajamento especificamente voltado à definição do conteúdo do relatório foi conduzido em 2015, por meio de uma consulta *on-line* aos *stakeholders*. O resultado dessa iniciativa foi a definição dos cinco temas materiais que norteiam o Relatório Anual da Atvos.





102-45

Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas

O Relatório Anual da Atvos abrange as seguintes entidades: Agro Energia Santa Luzia S.A.; Brenco Companhia Brasileira de Energia Renovável S.A.; Destilaria Alcídia S.A.; Rio Claro Agroindustrial S.A.; Usina Eldorado S.A.; e Usina Conquista do Pontal S.A. Além dessas, as demonstrações financeiras da empresa também compreendem as controladas Odebrecht Agroindustrial International Corp., Pontal Agropecuária S.A. e OER Mineiros Energia S.A.

102-46

Processo de definição do conteúdo do relatório e limites dos temas materiais

Os temas materiais, que norteiam o conteúdo do Relatório Anual da Atvos, foram definidos por um processo de materialidade desenvolvido em 2015, que envolveu públicos externos e a priorização de aspectos em relação à estratégia corporativa. Para mais informações sobre a elaboração da Matriz de Materialidade, consulte o Relatório Anual Safra 2015/2016, disponível em <http://ra2016.odebrechtagroindustrial.com/>.

102-47

Lista de tópicos materiais

Os temas materiais da Atvos são os seguintes: Desempenho do negócio; Compromisso com os integrantes; Ética, transparência e integridade; Desenvolvimento local; e Impacto ambiental.

102-48

Reapresentação de informações

Nenhuma informação foi reapresentada.

102-49

Mudanças no processo de relato

Não houve alteração no escopo nem nos limites dos temas materiais do relatório.

102-50

Período relatado

O Relatório Anual abrange o ano-safra 2017/2018, que vai de 1º de abril de 2017 a 31 de março de 2018.

102-51

Data de publicação do relatório mais recente

O último relatório foi publicado em 2017, referente à safra 2016/2017.

102-52

Ciclo de relato

A Atvos publica anualmente seu relatório com a prestação de contas em aspectos da sustentabilidade empresarial.

102-53

Ponto de contato para questões relacionadas ao relatório

Dúvidas, comentários e sugestões sobre o Relatório Anual da Atvos podem ser encaminhados para comunicacao.agroindustrial@atvos.com.

102-54

Declarações de reporte em acordo com o GRI Standards

Este relatório foi preparado de acordo com os Standards da GRI: opção Essencial.

102-55

Sumário de conteúdo da GRI

O sumário de conteúdo da GRI é apresentado entre as páginas 75 e 77.

102-56

Asseguração externa

Apenas os dados econômico-financeiros passaram por verificação externa e independente. As informações que atendem aos indicadores GRI priorizados foram validadas pelas áreas técnicas e administrativas da Atvos.

Abordagem de gestão

103-1

Explicação do tema material e seus limites

103-2

Forma de gestão e seus componentes

103-3

Avaliação da forma de gestão

A forma de gestão dos temas materiais da Atvos é apresentada no Relatório Anual. Consulte as páginas conforme indicação da tabela abaixo para saber mais sobre as políticas, práticas, resultados e avanços alcançados pela empresa.

| Tema material | |
|------------------------------------|---------------------------|
| | Conheça a forma de gestão |
| Desempenho do negócio | Páginas 15 a 27 |
| Compromisso com os integrantes | Páginas 28 a 33 |
| Ética, transparência e integridade | Páginas 34 a 41 |
| Desenvolvimento local | Páginas 42 a 46 |
| Impacto ambiental | Páginas 47 a 60 |





Desempenho do negócio

201-1

Valor econômico direto gerado e distribuído

| Demonstração do valor adicionado | | | |
|--|------------------|------------------------|------------------|
| | 2017/2018 | 2016/2017 ¹ | 2015/2016 |
| Valor econômico direto gerado | | | |
| Vendas de mercadorias, produtos e serviços | 4.737.135 | 5.270.267 | 4.201.955 |
| Insumos adquiridos de terceiros | (1.815.465) | (2.198.691) | (1.874.222) |
| Valor adicionado bruto | 2.921.670 | 3.071.576 | 2.327.733 |
| Depreciação, amortização e exaustão | (1.416.442) | (1.679.421) | (1.332.672) |
| Valor adicionado líquido | 1.505.228 | 1.392.155 | 995.062 |
| Valor adicionado recebido em transferência | 105.540 | 700.140 | 833.054 |
| Valor adicionado total a distribuir | 1.610.768 | 2.092.285 | 1.828.115 |
| Valor econômico distribuído | | | |
| Pessoas e encargos | 833.592 | 785.744 | 836.095 |
| Governo e sociedade (impostos, taxas e contribuições) | 511.016 | 326.624 | 169.967 |
| Cessão de prejuízos fiscais (impostos federais) ² | (1.626.774) | - | - |
| Financiadores (juros e aluguéis) | 1.584.629 | 2.562.568 | 2.568.995 |
| Lucro (prejuízo) do exercício | 293.994 | (1.579.806) | (1.744.613) |
| Participação dos não controladores | 14.311 | (2.835) | (2.329) |

1. Considera 12 meses da operação de cogeração de energia elétrica.

2. Prejuízos fiscais no âmbito das regras estabelecidas no Programa de Regularização Tributária (PRT) e Programa Especial de Regularização Tributária (PERT) instituídos pelas Medida Provisória nº 766/2017 e Lei nº 13.496/2017.

204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais

O percentual de despesas com fornecedores locais (situados no mesmo estado das unidades agroindustriais da Atvos) foi de 55,4% na safra 2017/2018, ante 54,7% em 2016/2017.

308-1

Novos fornecedores cujo processo de seleção incluiu critérios ambientais 414-1

Novos fornecedores cujo processo de seleção incluiu critérios sociais

Todos os parceiros agrícolas passam por avaliações relacionadas a critérios socioambientais. Esse monitoramento é iniciado já na seleção de parceiros e continuado ao longo de todo o período de atuação, por meio do Programa Parceiros Mais Fortes. Na safra 2017/2018, 14 novos parceiros foram contratados, contribuindo para a ampliação das áreas de cultivo de forma responsável. Para os demais fornecedores, o processo de homologação verifica a conformidade legal das empresas antes de sua contratação, especialmente em aspectos relacionados a obrigações trabalhistas e tributárias e ao licenciamento ambiental, quando aplicável. Implementado na safra 2015/2016, o sistema vem se consolidando: o percentual de fornecedores contratados que passaram por essa avaliação foi de 66,8% no último período, ante 42,1% na safra 2016/2017.





Compromisso com os integrantes

401-1

Contratações e taxa de rotatividade

No último período, a taxa de rotatividade da Atvos foi de 13,76%, acima dos 12,10% registrados na safra 2016/2017. Essa elevação ocorreu principalmente entre os líderes das unidades agroindustriais, pois a empresa está em um momento de revisão do perfil de profissional para essas posições. Como o novo posicionamento adotado pela empresa visa ao aumento da qualidade operacional, houve a necessidade de buscar profissionais mais alinhados a esse foco estratégico.

| | Número de contratações e demissões ¹ | | | |
|-------------------------|---|--------------|--------------|--------------|
| | 2017/2018 | | 2016/2017 | |
| | Contratações | Demissões | Contratações | Demissões |
| Por gênero | | | | |
| Homens | 1.619 | 1.605 | 1.704 | 1.790 |
| Mulheres | 293 | 304 | 360 | 411 |
| TOTAL | 1.912 | 1.909 | 2.064 | 2.201 |
| Por faixa etária | | | | |
| Até 30 anos | 897 | 600 | 1.137 | 1.037 |
| Entre 30 a 50 anos | 928 | 1.141 | 851 | 1.032 |
| Acima de 50 anos | 87 | 168 | 76 | 132 |
| TOTAL | 1.912 | 1.909 | 2.064 | 2.201 |
| Por região | | | | |
| Sudeste | 285 | 300 | 361 | 420 |
| Centro-Oeste | 1.627 | 1.609 | 1.703 | 1.781 |
| TOTAL | 1.912 | 1.909 | 2.064 | 2.201 |

1. Considera apenas os profissionais com contrato de tempo indeterminado (integrantes e Jovens Parceiros) e não considera demissões por redução de efetivo.

| | Taxas de contratação e rotatividade | | | |
|-------------------------|-------------------------------------|---------------------------|--------------------------|---------------------------|
| | 2017/2018 | | 2016/2017 | |
| | Contratação ¹ | Rotatividade ² | Contratação ¹ | Rotatividade ² |
| Por gênero | | | | |
| Homens | 85% | 11,57% | 83% | 9,77% |
| Mulheres | 15% | 2,19% | 17% | 2,29% |
| TOTAL | 100% | 13,76% | 100% | 12,06% |
| Por faixa etária | | | | |
| Até 30 anos | 47% | 4,33% | 55% | 5,7% |
| Entre 30 a 50 anos | 49% | 8,23% | 41% | 5,7% |
| Acima de 50 anos | 5% | 1,21% | 4% | 0,7% |
| TOTAL | 100% | 13,76% | 100% | 12,10% |
| Por região | | | | |
| Sudeste | 15% | 2,16% | 17% | 2,3% |
| Centro-Oeste | 85% | 11,60% | 83% | 9,8% |
| TOTAL | 100% | 13,76% | 100% | 12,10% |

1. Número de contratações na categoria/total de contratações no período. Considera apenas os profissionais com contrato de tempo indeterminado (integrantes e Jovens Parceiros) e não considera demissões por redução de efetivo.

2. Número de demissões/headcount médio. Considera apenas os profissionais com contrato de tempo indeterminado (integrantes e Jovens Parceiros) e não considera demissões por redução de efetivo.





403-2

Tipos de lesões e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos e absenteísmo; e número de fatalidades

As taxas de frequência e gravidade de acidentes são acompanhadas continuamente pelas equipes de Segurança, Saúde e Meio Ambiente (SSMA), tanto na visão consolidada quanto segmentada entre integrantes e terceiros.

Na última safra, a taxa de frequência consolidada ficou em 1,12, acima da meta estipulada de 0,90, principalmente devido a ocorrências no período de entressafra. A taxa de gravidade, por sua vez, encerrou o ano em 221, impactada pelo acidente fatal de um integrante no Polo Taquari. O profissional dirigia um caminhão e adormeceu durante o trajeto, causando o tombamento do veículo. A ocorrência levou à criação de um programa piloto para a avaliação de integrantes suscetíveis a fadiga e sonolência no trabalho.

Indicadores de segurança e saúde dos integrantes na safra 2017/2018¹

| | Homens | Mulheres |
|--|--------|----------|
| Taxa de frequência de acidentes ² | 1,25 | 0,14 |
| Taxa de gravidade de acidentes ³ | 103 | 152 |
| Taxa de absenteísmo ⁴ | 135 | 60 |

1. Não foram registrados casos de doenças ocupacionais.

2. A taxa de frequência é calculada pelo número de acidentes reportáveis a cada 1 milhão de horas/homem trabalhadas.

3. A taxa de gravidade é calculada pelo número de dias perdidos e debitados a cada 1 milhão de horas/homem trabalhadas.

4. A taxa de absenteísmo é calculada pelos dias perdidos por atestado a cada 1.000 Integrantes.

Indicadores de segurança e saúde dos terceiros na safra 2017/2018¹

| | Homens | Mulheres |
|--|--------|----------|
| Taxa de frequência de acidentes ² | 0,49 | 0,00 |
| Taxa de gravidade de acidentes ³ | 20 | 0 |

1. Não foram registrados casos de doenças ocupacionais.

2. A taxa de frequência é calculada pelo número de acidentes reportáveis a cada 1 milhão de horas/homem trabalhadas.

3. A taxa de gravidade é calculada pelo número de dias perdidos e debitados a cada 1 milhão de horas/homem trabalhadas.

404-1

Média anual de horas de treinamento por empregado

Na safra 2017/2018, foram promovidas mais de 638 mil horas de treinamento, totalizando uma média de 58 horas por integrante.

Média de horas de treinamento por integrante em cada categoria funcional¹

| | 2017/2018 | | 2016/2017 | | 2015/2016 | |
|--------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres |
| Diretores | 6,1 | 11,0 | 4,4 | na | 5,2 | na |
| Gerentes e coordenadores | 32,1 | 33,0 | 35,1 | 33,6 | 32,3 | 18,7 |
| Técnicos | 51,0 | 33,4 | 46,1 | 33,3 | 55,5 | 29,1 |
| Administrativos | 23,9 | 21,3 | 42,7 | 38,3 | 24,9 | 14,0 |
| Líderes operacionais | 75,1 | 77,2 | 44,9 | 48,4 | 66,0 | 47,3 |
| Operacional/ Produção | 64,5 | 58,7 | 55,1 | 57,4 | 59,1 | 54,6 |
| Manutenção | 43,4 | 38,2 | 40,6 | 46,0 | 51,7 | 35,9 |
| Outros | 137,8 | 150,3 | 49,8 | 46,5 | 51,3 | 44,2 |
| TOTAL | 59,2 | 51,2 | 51,3 | 51,6 | 55,3 | 37,4 |

1. Considera integrantes, aprendizes e Jovens Parceiros.





Ética, transparência e integridade

205-3

Casos confirmados de corrupção e ações tomadas

O Canal Linha de Ética recebeu quatro denúncias relacionadas a corrupção, das quais uma continuava em investigação no fim do período, uma foi considerada improcedente e duas foram confirmadas. Desses dois casos procedentes, um estava relacionado ao favorecimento de fornecedores por parte de um integrante, que foi desligado da empresa. Os fornecedores envolvidos foram impedidos de prestar serviços à Atvos. No outro, as investigações confirmaram a existência de empresas de fachada para a obtenção de licenças administrativas. A empresa bloqueou tais empresas, recusando-se a realizar quaisquer pagamentos indevidos para a obtenção de facilidades.

419-1

Não conformidade com leis e regulamentos nas áreas social e econômica

No âmbito trabalhista, a Atvos desembolsou o valor total de R\$ 370 mil em função de três acordos com o Ministério Público do Trabalho. Dentre esses, o mais significativo, no montante de R\$ 300 mil, estava relacionado ao enquadramento de parte dos integrantes como bombeiros civis, em função de suas atividades como brigadistas. Além disso, a unidade Santa Luzia pagou R\$ 220 mil relativos a multas administrativas do Ministério do Trabalho e Emprego, aplicadas pela jornada extraordinária de terceiros. Em todos os Polos, as equipes promovem avaliações periódicas em campo para verificar a adequação aos requisitos legais, além de realizarem reuniões mensais ou

bimestrais com a liderança (dependendo de cada Polo) para discutir os casos recebidos e possíveis ações de melhoria.

No âmbito fiscal e tributário, a agilidade e proatividade para evitar autuações também são relevantes diretrizes de atuação preventiva. Na última safra, esses esforços de adequação das unidades e da prestação de contas aos entes regulatórios, sobretudo de escrituração de notas fiscais, evitou o risco de autuações no montante de R\$ 816 milhões. As 15 autuações pagas no período somaram R\$ 924 mil. Cerca de 77% desse total estava atrelado a três autuações de falta de registro de documentação, uma obrigação assessoria do recolhimento de tributos.





Desenvolvimento local

203-1

Investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos

Não foram realizados investimentos diretos em infraestrutura das regiões em que a Atvos atua na safra 2017/2018.

413-1

Operações com engajamento formal da comunidade, avaliação de impactos e/ou programas de desenvolvimento

Todas as unidades operacionais contam com o Energia Social, cujo modelo de gestão participativa garante o diálogo constante entre a empresa, a comunidade e o governo local no mapeamento e priorização de demandas de desenvolvimento nos municípios. Desde 2009, quando começou a ser implementado, o programa já apoiou 74 projetos com investimentos da ordem de R\$ 25 milhões, sendo mais de 70% desse montante alocado pela Atvos e o restante por parceiros locais.

413-2

Operações com impacto negativo significativo, real ou potencial, sobre as comunidades locais

Os principais impactos locais negativos e potenciais riscos nas localidades em que a Atvos atua são consolidados na matriz de riscos da empresa.

Todos esses aspectos são continuamente monitorados e mitigados, a fim de contribuir para o bom relacionamento da companhia com os públicos locais e para a reputação institucional. Entre as medidas adotadas, podem ser citadas o desenvolvimento do Energia Social, que prioriza de forma participativa e inclusiva os investimentos sociais nos municípios, e as práticas de cultivo responsável, que mitigam o risco de contaminação do solo e da água e asseguram a promoção dos direitos humanos.





Impacto ambiental

301-1

Materiais usados por peso ou volume

Ao longo da safra, a intensificação de ações para o crescimento da produtividade do canavial, com maior aplicação de corretivos e fertilizantes nitrogenados, levou a um aumento de 21% no consumo de insumos agrícolas. No entanto, efeitos climáticos prejudicaram o volume de cana colhida, que foi 9% inferior ao da safra 2016/2017. Com isso, o peso dos materiais consumidos pela Atvos totalizou 26,6 milhões de toneladas, uma redução de 8% na comparação anual.

| Materiais consumidos (toneladas) | | |
|--|-------------------|-------------------|
| | 2017/2018 | 2016/2017 |
| Cana-de-açúcar | | |
| Cana própria processada | 19.053.194 | 20.790.763 |
| Cana de parceiros agrícolas processada | 6.776.624 | 7.527.934 |
| Subtotal | 25.829.818 | 28.318.697 |
| Insumos agrícolas | | |
| Corretivos | 491.763 | 394.528 |
| Inseticidas | 486 | 305 |
| Fungicidas | 36 | 42 |
| Herbicidas | 4.763 | 4.584 |
| Fertilizantes | 155.863 | 141.752 |
| Outros fertilizantes orgânicos | 1.910 | 2.001 |
| Subtotal | 654.821 | 543.212 |
| Insumos industriais | | |
| Cal | 9.342 | 11.895 |
| Ácido sulfúrico | 11.782 | 13.030 |
| Ácido clorídrico | 133 | 180 |
| Soda | 1.140 | 1.842 |
| Antibióticos | 22 | 6 |
| Químicos inorgânicos | 925 | 380 |
| Químicos orgânicos | 516 | 866 |
| Subtotal | 23.860 | 28.199 |
| Combustíveis | | |
| Diesel | 48.791 | 49.525 |
| Etanol | 2.070 | 2.034 |
| Subtotal | 50.862 | 51.559 |
| Totais | | |
| Materiais provenientes de fonte renovável ¹ | 25.835.943 | 28.324.299 |
| Materiais provenientes de fontes não renováveis | 723.417 | 617.367 |
| TOTAL | 26.559.360 | 28.941.666 |

1. Inclui parcela de biodiesel, equivalente a 7,2% do peso total de diesel consumido.





302-1

Consumo de energia dentro da organização

A geração de energia pela queima de biomassa nas caldeiras foi impactada ao longo da safra pelo menor volume de cana colhida, reflexo de fatores climáticos como estiagem prolongada e geadas no Mato Grosso do Sul. Por isso, foi necessário aumentar o consumo de energia elétrica da rede. Na visão consolidada, a companhia consumiu 61 milhões de GJ, uma redução de 6% em relação à safra anterior.

303-1

Consumo de água por fonte

303-3

Água reutilizada e/ou recirculada

O aprimoramento dos sistemas de recirculação de água na indústria e a minimização de vazamentos e perdas por evaporação contribuíram para reduzir o volume total de água captada pela Atvos. Na última safra, foram captados 33,4 mil metros cúbicos, uma redução de 13% em relação ao período anterior. Já o percentual de reutilização de água alcançou 54%, ante o resultado de 42% registrado em 2016/2017.

Captação de água (mil m³)

| | 2017/2018 | 2016/2017 | 2015/2016 |
|---------------------------------|---------------|---------------|---------------|
| Águas superficiais | 32.852 | 37.575 | 35.951 |
| Águas subterrâneas ¹ | 568 | 659 | 657 |
| TOTAL DE ÁGUA CAPTADA | 33.420 | 38.234 | 36.608 |

1. Apenas os dados do Polo São Paulo foram obtidos por medidor de vazão nos poços de captação subterrânea. Os demais volumes foram estimados com base nas licenças de outorga.

Recirculação de água¹

| | 2017/2018 | 2016/2017 | 2015/2016 |
|--|-----------|-----------|-----------|
| Volume reutilizado (mil m ³) | 18.091 | 16.120 | 16.066 |
| Percentual sobre o total captado | 54% | 42% | 44% |

1. Considera a captação do Polo Goiás para irrigação. Excluindo-se este uso, o percentual médio de reutilização da Atvos seria de 64%, ante 50% na safra anterior.

Geração e consumo de energia (GJ)

| | 2017/2018 | 2016/2017 |
|---|-------------------|-------------------|
| A. Energia gerada pela queima de combustíveis | | |
| Bagaço de cana-de-açúcar | 65.286.406 | 70.513.339 |
| Diesel | 2.147.976 | 2.071.710 |
| Biodiesel | 171.751 | 136.936 |
| Etanol | 55.996 | 55.004 |
| Total de energia gerada pela queima de combustíveis | 67.662.130 | 72.776.989 |
| Percentual de energia gerada a partir de combustíveis de fontes renováveis | 97% | 97% |
| B. Energia elétrica adquirida | | |
| Energia elétrica | 54.993 | 44.878 |
| C. Energia elétrica vendida | | |
| Energia elétrica exportada | 6.658.950 | 7.763.445 |
| CONSUMO TOTAL DE ENERGIA (A+B-C) | 61.058.173 | 65.058.422 |

304-1

Sites operacionais dentro de ou adjacentes a áreas de preservação ou de alto valor para a biodiversidade

A Atvos promove o cultivo da cana-de-açúcar apenas em áreas que já eram utilizadas para outros fins econômicos. Ao final de cada safra, a empresa apresenta ao órgão ambiental estadual um Relatório de Automonitoramento, com resultados das análises de qualidade de água dos rios na área de influência de cada unidade e do monitoramento de fauna e flora local, entre outras evidências que asseguram a ausência de impactos negativos sobre a biodiversidade. Em quatro polos agroindustriais, a Atvos conta com áreas próprias no entorno de outras unidades de conservação:

- Polo São Paulo: 2.138 hectares adjacentes ao Parque Morro do Diabo e da Estação Ecológica Mico-Leão-Preto, ambos importantes para a preservação da Mata Atlântica.
- Polo Eldorado: 392 hectares na APA das Várzeas do Rio Ivinhema, que faz parte da Bacia Hidrográfica do Rio Paraná.

- Polo Araguaia: 3.813 hectares na Zona de Amortecimento do Parque Nacional das Emas, que contribui para a preservação do Cerrado e a proteção de áreas de recarga do aquífero Guarani.
- Polo Taquari: 80.135 hectares próximos a Áreas de Preservação Ambiental (APA) e ao Parque Nacional das Emas, relevantes para a proteção de nascentes na região e a conservação do bioma Cerrado.





304-2

Impactos significativos das atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade

As atividades da Atvos não geram impactos significativos sobre a biodiversidade. A empresa avalia continuamente as áreas de preservação e mananciais em suas unidades, por meio de monitoramentos anuais de fauna, e realiza a prestação de contas periódica aos órgãos ambientais reguladores. As áreas protegidas servem, ainda, para a criação de corredores ecológicos, como no caso do Polo São Paulo, favorecendo a movimentação das espécies animais.

O risco de contaminação do solo e de corpos d'água é mitigado pelo Plano de Aplicação da Vinhaça (PAV), elaborado conforme os requisitos legais aplicáveis, e pela disciplina em sua aplicação. O modelo de gestão de segurança, saúde e meio ambiente, chamado Sistema Atitude, conta com ecoindicadores relacionados ao consumo de agroquímicos, considerando a área de lavoura e o nível de toxicidade desses insumos. Outro risco nas operações é o de atropelamento de fauna, gerenciado pelo Programa de Segurança Veicular, que abrange, entre outras ferramentas, a limitação de velocidade das máquinas, georreferenciamento e acompanhamento de incidentes por meio de ecoindicador específico.

305-1

Emissões diretas de GEE (escopo 1)

305-2

Emissões indiretas de GEE relativas ao consumo de energia elétrica (escopo 2)

305-3

Outras emissões indiretas de GEE (escopo 3)

A Atvos realiza o inventário de suas emissões de GEE de acordo com duas metodologias: a do Programa Brasileiro GHG Protocol, aplicada sobre os dados do ano fiscal, e outra desenvolvida pela Unicamp especificamente para o agronegócio, cujas informações são apuradas por ano-safra. Ao longo do último período, a intensificação de ações para aumentar a produtividade do canavial, especialmente a

aplicação de corretivos e fertilizantes nitrogenados, aumentou as emissões decorrentes das operações. O destaque no inventário da Atvos são as emissões evitadas por seus produtos. Na metodologia da Unicamp, isso fica evidente nas 5 milhões de tCO₂e evitadas pelo uso do etanol produzido e da energia elétrica exportada. Já na metodologia do GHG Protocol, a contribuição só é contabilizada pelo consumo próprio de energia elétrica: pela cogeração de energia renovável a partir do bagaço em suas caldeiras, a Atvos evita a aquisição de energia elétrica e, por isso, as emissões de escopo 2 somam apenas 2 mil tCO₂e.

Inventário de emissões de GEE (milhões de tCO₂e)¹

| | 2017/2018 | 2016/2017 | 2015/2016 |
|--|-------------|-------------|-------------|
| A. Emissão relativa à produção, processamento, transporte e insumos | 0,99 | 0,90 | 0,90 |
| B. Emissões evitadas com o uso do etanol como combustível e energia elétrica excedente | 4,95 | 5,38 | 5,50 |
| C. Estoque de carbono em decorrência do Land Use Change (LUC) ² | 1,43 | 1,37 | 1,30 |
| EFEITO DE MITIGAÇÃO LÍQUIDO (A-B-C) | 5,39 | 5,85 | 5,90 |

1. Considera os três principais gases de efeito estufa (CO₂, CH₄ e N₂O), e são utilizados como fatores de caracterização para a conversão em tCO₂e os potenciais de aquecimento global para um horizonte de 100 anos (AGWP100) definidos pelo IPCC (2013). A metodologia foi proposta pelos pesquisadores Isaias C. Macedo, Joaquim E. A. Seabra e João E. A. R. Silva.

2. As estimativas de LUC possuem alguma incerteza, em função da deficiência de dados de estoques de carbono em equilíbrio no solo. O método de cálculo utilizado considerou fatores default do Tier 1 do IPCC e foi melhorado com os dados mais recentes e regionais do Harmonized World Soil Database (HWSD).

Inventário de emissões de GEE (mil tCO₂e) – metodologia GHG Protocol

| | 2017 | 2016 | 2015 |
|--|----------|----------|----------|
| Escopo 1 | | | |
| Emissões diretas brutas | 692,63 | 629,70 | 638,09 |
| Emissões biogênicas | 5.484,47 | 6.146,55 | 5.831,90 |
| Remoção biogênica (mudança de uso do solo) | 1.433,16 | 1.349,00 | 1.297,50 |
| Escopo 2 | | | |
| Emissões indiretas (consumo de energia elétrica) | 2,24 | 1,13 | 1,73 |
| Escopo 3 | | | |
| Emissões indiretas (outras) | 109,00 | 115,16 | 325,39 |
| Emissões biogênicas | 8,89 | 9,50 | 18,06 |





306-2

Resíduos por tipo e método de disposição

Na safra 2017/2018, a Atvos descartou 6,5 mil toneladas de resíduos, volume 29% maior do que no período anterior. Esse aumento ocorreu principalmente pela substituição de equipamentos, que levou ao maior descarte de sucata. Entre os resíduos não perigosos, destaca-se a priorização da reciclagem, que respondeu por 84% do total gerado (na safra anterior esse

percentual era de 67%). Em relação aos resíduos perigosos, a empresa reduziu em 15% o volume destinado, reflexo das iniciativas para a melhor separação de materiais e do acompanhamento contínuo do ecoindicador de resíduos contaminados (toneladas de resíduos para cada um milhão de toneladas de cana própria colhidas), que registrou o melhor resultado histórico.

307-1

Não conformidade com leis e regulamentos ambientais

Na safra 2017/2018, a Atvos recebeu três autuações por incêndios ocorridos nas áreas agrícolas. Em uma delas, a empresa assinou um Termo de Composição Civil e Criminal de Dano, com o pagamento de multa no valor de R\$ 100 mil, evitando a instauração de ação penal.

No Polo São Paulo, a companhia assinou a conversão de 22 processos administrativos, no valor total de R\$ 7,8 milhões, na adesão ao Programa Nascentes com o reflorestamento de 51 hectares. A Atvos superou essa exigência legal e assumiu o compromisso de recuperar 70 hectares, contribuindo para a construção de corredores ecológicos nos fragmentos de Mata Atlântica do estado de São Paulo. Os custos com essa conversão foram significativamente menores, da ordem de R\$ 1,3 milhão. Outras duas decisões favoráveis à companhia que se destacaram no ano foram a suspensão da liminar que impedia a pulverização área no Polo São Paulo.

Resíduos descartados (toneladas)

| | 2017/2018 | 2016/2017 ¹ | 2015/2016 |
|----------------------|--------------|------------------------|--------------|
| Perigosos | | | |
| Reciclagem | 61 | 133 | 237 |
| Recuperação | 376 | 259 | 186 |
| Incineração | 14 | 99 | 1 |
| Coprocessamento | 227 | 401 | 780 |
| Reutilização | 13 | 9 | 0 |
| Outros | 140 | 74 | 0 |
| Subtotal | 831 | 974 | 1.203 |
| Não perigosos | | | |
| Reciclagem | 4.760 | 2.688 | 2.684 |
| Recuperação | 0 | 445 | 434 |
| Incineração | 33 | 15 | 25 |
| Coprocessamento | 603 | 570 | 1.193 |
| Aterro | 41 | 155 | 332 |
| Compostagem | 145 | 159 | 240 |
| Outros | 60 | 7 | 106 |
| Subtotal | 5.642 | 4.038 | 5.015 |
| Totais | | | |
| Perigosos | 831 | 974 | 1.203 |
| Não perigosos | 5.642 | 4.038 | 5.015 |
| TOTAL | 6.473 | 5.013 | 6.218 |





Sumário de Conteúdo da GRI



| GRI Standard | Indicador | Página | Omissões |
|-----------------------------------|---|--------|----------|
| GRI 101 Fundamentos 2016 | | | |
| Indicadores gerais | | | |
| | Perfil organizacional | | |
| | 102-1 Nome da organização | 62 | - |
| | 102-2 Atividades, marcas, produtos e serviços | 62 | - |
| | 102-3 Localização da sede | 62 | - |
| | 102-4 Localização das operações | 62 | - |
| | 102-5 Natureza e propriedade jurídica | 62 | - |
| | 102-6 Mercados atendidos | 62 | - |
| | 102-7 Porte da organização | 62 | - |
| | 102-8 Informações sobre empregados e outros trabalhadores | 63 | - |
| | 102-9 Cadeia de suprimentos | 63 | - |
| | 102-10 Mudanças significativas na organização e/ou sua cadeia de suprimentos | 63 | - |
| | 102-11 Abordagem do princípio da precaução | 63 | - |
| | 102-12 Iniciativas externas | 63 | - |
| | 102-13 Participação em associações | 64 | - |
| GRI 102 | Estratégia | | |
| Indicadores gerais 2016 | 102-14 Declaração do mais alto executivo | 64 | - |
| | 102-15 Principais impactos, riscos e oportunidades | 64 | - |
| | Ética e integridade | | |
| | 102-16 Valores, princípios, padrões e normas de conduta | 64 | - |
| | 102-17 Mecanismos para orientações e queixas relacionadas a condutas éticas | 64 | - |
| | Governança | | |
| | 102-18 Estrutura de governança | 64 | - |
| | Engajamento de stakeholders | | |
| | 102-40 Lista dos grupos de <i>stakeholders</i> | 64 | - |
| | 102-41 Acordos de negociação coletiva | 64 | - |
| | 102-42 Processo de identificação e seleção de <i>stakeholders</i> | 64 | - |
| | 102-43 Abordagem para o engajamento de <i>stakeholders</i> | 64 | - |
| | 102-44 Principais tópicos e preocupações levantados pelos <i>stakeholders</i> | 64 | - |





| GRI Standard | Indicador | Página | Omissões |
|---|---|--------|----------|
| Indicadores gerais | | | |
| | Práticas de relato | | |
| | 102-45 Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas | 65 | - |
| | 102-46 Processo de definição do conteúdo do relatório e limites dos temas materiais | 65 | - |
| | 102-47 Lista de tópicos materiais | 65 | - |
| | 102-48 Reapresentação de informações | 65 | - |
| GRI 102 Indicadores gerais 2016 | 102-49 Mudanças no processo de relato | 65 | - |
| | 102-50 Período relatado | 65 | - |
| | 102-51 Data de publicação do relatório mais recente | 65 | - |
| | 102-52 Ciclo de relato | 65 | - |
| | 102-53 Ponto de contato para questões relacionadas ao relatório | 65 | - |
| | 102-54 Declarações de reporte em acordo com o GRI Standards | 65 | - |
| | 102-55 Sumário de conteúdo da GRI | 65 | - |
| | 102-56 Asseguração externa | 65 | - |
| Tema material Desempenho do negócio | | | |
| GRI 103 Forma de gestão 2016 | 103-1 Explicação do tema material e seus limites | 65 | - |
| | 103-2 Forma de gestão e seus componentes | 65 | - |
| | 103-3 Avaliação da forma de gestão | 65 | - |
| GRI 201 Desempenho econômico 2016 | 201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído | 66 | - |
| GRI 204 Práticas de compra 2016 | 204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais | 66 | - |
| GRI 308 Avaliação ambiental de fornecedores 2016 | 308-1 Novos fornecedores cujo processo de seleção incluiu critérios ambientais | 66 | - |
| GRI 414 Avaliação social de fornecedores 2016 | 414-1 Novos fornecedores cujo processo de seleção incluiu critérios sociais | 66 | - |
| Tema material Compromisso com os integrantes | | | |
| GRI 103 Forma de gestão 2016 | 103-1 Explicação do tema material e seus limites | 65 | - |
| | 103-2 Forma de gestão e seus componentes | 65 | - |
| | 103-3 Avaliação da forma de gestão | 65 | - |
| GRI 401 Emprego 2016 | 401-1 Contratações e taxa de rotatividade | 67 | - |
| GRI 403 Saúde e segurança no trabalho 2016 | 403-2 Tipos de lesões e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos e absenteísmo; e número de fatalidades | 68 | - |
| GRI 404 Treinamento e educação 2016 | 404-1 Média anual de horas de treinamento por empregado | 68 | - |





| GRI Standard | Indicador | Página | Omissões |
|---|--|--------|----------|
| Tema material Ética, transparência e integridade | | | |
| GRI 103 Forma de gestão 2016 | 103-1 Explicação do tema material e seus limites | 65 | - |
| | 103-2 Forma de gestão e seus componentes | 65 | - |
| | 103-3 Avaliação da forma de gestão | 65 | - |
| GRI 205 Anticorrupção 2016 | 205-3 Casos confirmados de corrupção e ações tomadas | 69 | - |
| GRI 419 Conformidade socioeconômica 2016 | 419-1 Não conformidade com leis e regulamentos nas áreas social e econômica | 69 | - |
| Tema material Desenvolvimento local | | | |
| GRI 103 Forma de gestão 2016 | 103-1 Explicação do tema material e seus limites | 65 | - |
| | 103-2 Forma de gestão e seus componentes | 65 | - |
| | 103-3 Avaliação da forma de gestão | 65 | - |
| GRI 203 Impactos econômicos indiretos 2016 | 203-1 Investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos | 70 | - |
| GRI 413 Comunidades locais 2016 | 413-1 Operações com engajamento formal da comunidade, avaliação de impactos e/ou programas de desenvolvimento | 70 | - |
| | 413-2 Operações com impacto negativo significativo, real ou potencial, sobre as comunidades locais | 70 | - |
| Tema material Impacto ambiental | | | |
| GRI 103 Forma de gestão 2016 | 103-1 Explicação do tema material e seus limites | 65 | - |
| | 103-2 Forma de gestão e seus componentes | 65 | - |
| | 103-3 Avaliação da forma de gestão | 65 | - |
| GRI 301 Materiais 2016 | 301-1 Materiais usados por peso ou volume | 71 | - |
| GRI 302 Energia 2016 | 302-1 Consumo de energia dentro da organização | 72 | - |
| GRI 303 Água 2016 | 303-1 Captação de água por fonte | 72 | - |
| | 303-3 Água reutilizada e/ou recirculada | 72 | - |
| GRI 304 Biodiversidade 2016 | 304-1 Sites operacionais dentro de ou adjacentes a áreas de preservação ou de alto valor para a biodiversidade | 72 | - |
| | 304-2 Impactos significativos das atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade | 73 | - |
| GRI 305 Emissões 2016 | 305-1 Emissões diretas de GEE (escopo 1) | 73 | - |
| | 305-2 Emissões indiretas de GEE relativas ao consumo de energia elétrica (escopo 2) | 73 | - |
| | 305-3 Outras emissões indiretas de GEE (escopo 3) | 73 | - |
| GRI 306 Efluentes e resíduos 2016 | 306-2 Resíduos por tipo e método de destinação | 74 | - |
| GRI 307 Conformidade ambiental 2016 | 307-1 Não conformidade com leis e regulamentos ambientais | 74 | - |



Créditos

Responsável pela Sustentabilidade

Mônica Alcântara

Responsável pela publicação

Guilherme Bourroul

Consultoria GRI e relato integrado, coordenação editorial e design

usina82

Fotografia

Eduardo Moody, Anderson Meneses
e acervo Atvos

Rua Lemos Monteiro, 120
Edifício Odebrecht São Paulo
13º andar – Butantã
São Paulo (SP) – 05501-050
www.atvos.com

